O Zelador (The Caretaker)

de Harold Pinter

Para Vivien

tradução Alexandre Tenório

A peça teve sua estréia no Arts Theatre, Londres, numa produção associada do Arts Theatre Club, Michael Codron e David Hall, em 27 de abril de 1960.

No dia 30 de maio do mesmo ano, foi levada por Michael Codron e David Hall para o Duchess Theatre de Londres com o seguinte elenco:

MICK	um homem com quase 30 anos	Alan Bates
ASTON	um homem com pouco mais de 30 anos	Peter Woodthorp
DAVIES	um velho	Donald Pleasance

A direção foi de Donald McWhinnie

A ação da peça se desenrola numa casa na zona oeste de Londres

ATO I	Uma noite de inverno
ATO II	Alguns segundos mais tarde
ATO III	Quinze dias depois

Ato I

Um quarto. Na parede do fundo uma janela com a parte de baixo coberta com um saco de pano. Uma cama de ferro encostada na parede da esquerda. Sobre ela um pequeno armário de parede, baldes de tinta, caixas cheias de porcas, parafusos, etc. Mais caixas e vasos ao lado da cama. Uma porta no fundo, à direita. À direita da janela uma montanha de coisas: uma pia, uma escada, um balde cheio de carvão, um cortador de grama, um carrinho de feira, caixas e gavetas soltas cheias de coisas. Atrás desse monte de bagulhos, uma cama de ferro. Na cabeceira desta, um fogão a gás. Em cima do fogão a estátua de um Buda. Na direita baixa, uma lareira. Ao redor dela, umas malas, uma cadeira de madeira caída, mais caixas, uma porção de enfeites, um mancebo, tapetes enrolados, um abajur de pé, algumas tábuas pequenas, um pequeno aquecedor elétrico e uma torradeira velhíssima. Em baixo disto, uma pilha de jornais velhos. Debaixo da cama de ASTON, na parede da esquerda, há um aspirador de pó “Eletrolux” que só aparece quando for usado em cena. Há um balde pendurado no teto.

MICK está sozinho no quarto, sentado na cama. Usa uma jaqueta de couro.

Silêncio.

Ele olha lentamente o quarto detendo-se em cada objeto.
Olha para o teto e fixa o olhar no balde pendurado. Depois, continua sentado, imóvel, impassível, olhando em frente.

Silêncio por 30 segundos.

Ouve-se uma porta bater. Ouvem-se vozes abafadas.

MICK vira a cabeça. Fica de pé, vai silenciosamente para a porta e sai, fechando-a sem fazer barulho.

Silêncio.

Novamente ouvem-se as vozes. Aproximam-se e param. A porta é aberta. ASTON e DAVIES entram. ASTON primeiro. DAVIES o segue, arrastando os pés, respirando fundo.

ASTON usa um sobretudo velho, de tweed, por debaixo, um terno usado, azul marinho, risca de giz, um pulôver, gravata e camisa desbotadas. DAVIES usa um sobretudo marrom, surrado, calças deformadas, camiseta, colete e não usa camisa. Está calçando sandálias. ASTON coloca a chave no bolso e fecha a porta. DAVIES olha em volta.

ASTON Senta.

DAVIES Obrigado. (*Olha em volta*) Hã...

ASTON Espera. (*Procura com olhar uma cadeira. Vê a que está perto do tapete enrolado, perto da lareira e vai pegá-la*)

DAVIES Sentar? Hã... faz tempo que não me sento... Não sento direito há tanto... já nem sei...

ASTON (*Colocando a cadeira*) Aqui.

DAVIES Dez minutos de intervalo a noite inteira e não conseguia um lugar pra sentar. Um lugar. Os gregos, todos sentados. Polacos, gregos, pretos, todos eles. Os estrangeiros todos sentados. E quem dava duro era eu... Ali, quem trabalhava era eu...

ASTON se senta na cama, tira do bolso uma latinha de tabaco, seda e começa a fazer um cigarro. DAVIES o observa.

Os pretos todos sentados. Pretos, gregos, polacos, a corja toda, assim é que era, não sobrava um lugar pra mim, me tratavam feito lixo. Hoje de noite, quando ele veio, eu falei pra ele.

Pausa.

ASTON Senta.

DAVIES É, mas o que eu preciso primeiro é relaxar, você sabe como é, o que eu preciso é relaxar, você me entende? Ele podia ter acabado comigo ali mesmo.

DAVIES dá um grito, um murro pra baixo no ar, vira de costas para ASTON e olha para a parede.

Pausa. ASTON acende o cigarro.

ASTON Quer fumar?

DAVIES (*Virando-se*) O que? Não, não. Eu nunca fumo cigarro. Mas aceito um pouco daquele fumo pro meu cachimbo, se não se importa.

ASTON (*Passando-lhe a lata de fumo*) Sim, claro. Pegue um pouco.

DAVIES Muito agradecido, cavalheiro. Um pouquinho só pro meu cachimbo, só um pouco. (*Tira um cachimbo do bolso e o enche com fumo*) Tive uma latinha igual a essa, só que... é, já faz um tempo. Me roubaram ela. Me levaram ela no meio da rua. (*Mostra a lata*) Onde eu ponho?

ASTON Me dê.

DAVIES (*Devolvendo-lhe a lata*) Hoje de noite, quando ele veio, eu falei pra ele. Não falei? Você ouviu eu dizendo a ele, não ouviu?

ASTON Eu vi ele te dando um fora.

DAVIES Me dando um fora? E você ficava calado? Animal escroto, um velho como eu, já comi do melhor.

Pausa.

ASTON É, eu vi ele te dando um fora.

DAVIES Bando de mortos de fome, meu amigo. Posso estar na rua há anos, mas sou um cara limpo. Por isso larguei minha mulher. Quinze dias casado, nem isso, pouco mais de uma semana, levantei a tampa de uma panela, sabe o que tinha dentro? Um monte de calcinha suja. Na panela da sopa. Foi aí que eu larguei dela, e nunca mais vi.

DAVIES se vira, anda sem objetivo pelo quarto até se deparar com a estátua do Buda sobre o fogão, olha para ela e se vira.

Já comi nas melhores mesas. Mas não sou mais garoto. Me lembro da época que eu fazia de tudo. Não deixava ninguém folgar comigo. Mas ultimamente não tenho me sentido muito bem. Andei tendo uns ataques.

Pausa.

(*Aproximando-se*) E você viu o que aconteceu com o outro sujeito?

ASTON Só vi o final.

DAVIES Ele veio com um balde de cheio de lixo e mandou eu levar pros fundos. Não é minha obrigação levar o lixo. Eles têm um garoto lá só pra carregar o lixo. Eu não fui contratado pra carregar lixo. Minha obrigação é limpar as mesas, varrer o chão, lavar a louça, tenho nada que carregar lixo!

ASTON Hã. (*Vai até a direita e pega a torradeira*)

DAVIES Bem, mas digamos que sim. Mesmo assim! Mesmo que eu tivesse que carregar o lixo, quem é ele pra vir me dar ordens? A gente é do mesmo nível. Ele não é meu patrão. Não é superior a mim.

ASTON Esse daí era o que, grego?

DAVIES Não, escocês. Escocês seboso. (*ASTON volta para sua cama, levando a torradeira, chegando lá, começa a desparafusar a tomada. DAVIES o acompanha*) Você viu ele, não viu?

ASTON Vi.

DAVIES Eu disse pra ele o que ele devia fazer com o lixo, não disse? Olha aqui, eu disse, eu sou velho, mas fui criado num lugar onde se tinha respeito pelos mais velhos, se eu tivesse uns anos a menos... eu arrebentava a tua cara. Isso foi depois do patrão já ter me mandado embora. Você ta criando caso demais, ele falou. Criando caso, eu? Olha, eu tenho os meus direitos, eu disse pra ele. Posso morar na rua, mas ninguém aqui tem mais direitos do que eu. Vamos ser justos. Eu já tinha sido despedido mesmo. (*Senta-se na cadeira*) Assim é que era aquele lugar.

Pausa.

Se você não tivesse segurado o escocês, a essa hora eu estaria no hospital. Ele tinha arrebentado minha cabeça no chão de cimento se ele tivesse me pegado. Ah mas eu ainda pego ele. Uma noite dessas eu pego o desgraçado. É só eu ir lá praqueles lados.

ASTON pega uma tomada numa das caixas.

Por mim não voltava nunca mais lá, mas é que deixei minhas coisas lá, cada maldito trapo que miseravelmente ainda me resta, deixei lá. Na pressa. Aposto que agora estão revirando minhas coisas.

ASTON Posso passar lá um dia e pegar suas coisas.

ASTON volta para sua cama e retoma o concerto da tomada da torradeira.

DAVIES De qualquer jeito, sou-lhe muito agradecido por me deixar... me deixar descansar um pouco, assim... uns minutos. (*Olha em volta*) Esse quarto é seu?

ASTON É.

DAVIES Quanta coisa você tem.

ASTON É.

DAVIES Deve valer uma nota, isso... juntando tudo

Pausa.

Coisa à beça.

ASTON É, tem bastante coisa sim.

DAVIES Você dorme aqui?

ASTON É.

DAVIES Onde, aí?

ASTON É.

DAVIES É, bom, aí não pega vento.

ASTON Aqui não venta.

DAVIES É, não pega mesmo. Bem diferente do lado de fora.

ASTON Deve ser.

DAVIES Ventania desgraçada.

Pausa.

ASTON É, quando dá de ventar.

Pausa.

DAVIES É.

ASTON Mmm...

Pausa.

DAVIES Faz muito frio.

ASTON Ah.

DAVIES Sou muito sensível ao frio.

ASTON É mesmo?

DAVIES Sempre fui.

Pausa.

Tem outros quartos aqui, não tem?

ASTON Onde?

DAVIES Dando pro corredor aqui... pra esse corredor aqui de cima.

ASTON Estão fora de uso.

DAVIES Você ta brincando.

ASTON Estão precisando de um monte de coisas.

Pequena pausa.

DAVIES E lá embaixo?

ASTON Também está fechado. Precisa de reforma... o chão...

Pausa.

DAVIES Puta sorte a minha você ter entrado bem naquela hora. Aquele escocês podia ter me matado. Já mais de uma vez fui dado como morto.

Pausa.

Reparei que tem gente morando aí na casa ao lado.

ASTON O que?

DAVIES (*Fazendo um gesto*) Eu reparei...

ASTON É, tem gente morando em todas as casas da rua.

DAVIES É, eu reparei as cortinas fechadas na casa aí do lado quando a gente chegou.

ASTON São os vizinhos.

Pausa.

DAVIES Essa casa é sua então, não é?

Pausa.

ASTON Eu tomo conta.

DAVIES É o senhorio, acertei? (*Põe o cachimbo na boca, fuma sem acendê-lo*) Pois é, reparei na casa ao lado as cortinas grossas quando chegamos. Dá pra ver pela janela que as cortinas são grossas. Pensei que tinha gente morando.

ASTON É uma família indiana que mora aí.

DAVIES Pretos?

ASTON Quase nunca vejo ninguém.

DAVIES Pretos, né? (*DAVIES de pé indo de um lado para o outro*) É, você tem uma puta tralha aqui. Vou te dizer uma coisa, eu não gosto de cômodos vazios. (*ASTON vai na direção dele*) Escuta, amigo, será que não tem por aí um par de sapatos?

ASTON Sapatos?

ASTON vai para a direita baixa.

DAVIES Aqueles imbecis do mosteiro me deixaram mais uma vez na mão.

ASTON (*Indo para sua cama*) De onde?

DAVIES Lá em Luton. Mosteiro de Luton... Tenho um conhecido em Shepherd’s Bush, que trabalha numa quitanda. A melhor quitanda da região. (*Observa ASTON*) A melhor da área. Sempre que eu ia lá ele me arranjava sabonete. Sabonete do bom. Sempre tinham bons sabonetes lá. nunca me faltava sabonete quando eu andava naquela área de Shepherd’s Bush.

ASTON (*Tirando de debaixo da cama um par de sapatos*) Tenho esses marrons.

DAVIES Mas ele foi embora. Sumiu. Foi ele quem me levou a esse tal mosteiro. Lá pros lados de Luton. Ouviu dizer que estavam dando sapatos lá.

ASTON Impossível viver sem sapatos.

DAVIES Sapatos? Pra mim é uma questão de vida ou morte. Fui obrigado a ir com isso nos pés até Luton.

ASTON E o que aconteceu quando chegou lá?

Pausa.

DAVIES Eu tive um amigo que era sapateiro em Acton. Bom sujeito.

Pausa.

Sabe o que o babaca do monge me disse?

Pausa.

Quantos pretos moram aí?

ASTON O que?

DAVIES Moram muitos pretos aí?

ASTON (*Segurando os sapatos*) Vê se te servem.

DAVIES Sabe o que o babaca do monge me disse? (*Examina os sapatos*) Hum, acho que são pequenos.

ASTON Você acha?

DAVIES Não, acho que não vão servir.

ASTON Coisa boa.

DAVIES Não dá pra usar sapato apertado. Tem nada pior. Aí eu disse pro monge, olha aqui, eminência, ele abriu a porta, uma porta enorme, aí eu disse, olha aqui, eminência, vim até esse fim de mundo usando isso, mostrei isso a ele, eu disse, será que não tem aí uns sapatos, um par de sapatos pra mim? Olha só pra isso, estão quase no fim, eu disse, não dá mais pra usar. Ouvi dizer que vocês tavam dando sapatos aqui. Cai fora, ele rosnou pra mim. Aí eu disse, olha aqui, sou um homem velho, você não pode falar assim desse jeito comigo. Não me interessa o que você é. Se não sair logo eu te boto pra fora a ponta pés. Não, aí eu disse, escute aqui, que que é isso? Só estou pedindo um par de sapatos, e o senhor vem me tratando assim? Levei três dias pra chegar aqui, eu disse pra ele, três dias sem ver comida, acho que mereço pelo menos um pedaço de pão, hã? A cozinha é aí do lado, ele disse, dê a volta por fora e vê se desaparece depois de comer. Eu dei a volta até a cozinha, sabe. A comida que me deram...! Um passarinho, nem te conto, um passarinho desse tamaninho, dava pra engolir de uma vez. Aí eles me disseram, muito bem, já fez sua refeição, pode ir embora. Refeição? O que vocês acham que eu sou, um cachorro? Tenho cara de vira lata? Será que pareço um bicho? E os tais sapatos que vocês iam me dar? Vim de longe atrás deles. Acho que vou me queixar com a madre superiora. Aí veio um irlandês e me botou pra fora. Peguei um atalho até Watford e foi lá que arranjei um par de sapatos. Dali peguei o circular. Ainda não tinha chegado a Hendron e a sola descolou, tava andando e o sapato abriu. Sorte que não tinha jogado os velhos fora, tava com eles embrulhados, se não, tava ferrado. Bom, aí, tive que ficar com isso aqui mesmo, mas ta vendo, já não dão mais, não servem mais pra nada.

ASTON Experimenta esses daqui.

DAVIES pega os sapatos, tira as sandálias e os experimenta.

DAVIES Nada mal esses sapatos. (*Experimenta andando pelo quarto*) Bem resistentes, é. Bom formato. Bom couro, hem? Forte. Um dia desses um cara quis me dar um par, mas eram de pelica. Eu não aceitei. Couro não tem comparação, de jeito nenhum. Pelica acaba logo, enruga todo, você usa cinco minutos. Couro não tem comparação. É, sapato bom esse.

ASTON Que bom.

DAVIES balança os pés.

DAVIES Pena que não vai dar pra usar.

ASTON Hã?

DAVIES Não dá não, meu pé é muito largo.

ASTON Mmmm.

DAVIES Esses sapatos são de bico fino, ta vendo?

ASTON Ah.

DAVIES Estaria aleijado em menos de uma semana. Isso que estou usando é uma porcaria, mas são confortáveis. Não prestam mas também não me machucam. (*Tira os sapatos e devolve*) De qualquer forma, obrigado.

ASTON Vou ver o que posso arranjar.

DAVIES Boa sorte. Eu não posso é continuar desse jeito. Pulando de um lado pro outro. Tenho que sair por aí, sabe, tentar achar um lugar pra mim.

ASTON E pra onde você vai?

DAVIES Bom, tenho umas coisas em mente. Estou só esperando o tempo melhorar.

Pausa.

ASTON (*Examinando a torradeira*) Será que... será que não gostaria de dormir aqui?

DAVIES Aqui?

ASTON Pode dormir aqui se quiser.

DAVIES Aqui? Bem, não sei.

Pausa.

Por quanto tempo?

ASTON Até... achar um lugar.

DAVIES (*Sentando-se*) Bem, eu, assim...

ASTON Até conseguir se arranjar...

DAVIES Oh, vou achar um lugar... logo, logo...

Pausa.

Onde eu iria dormir?

ASTON Aqui mesmo. Os outros quartos... não estão em condição.

DAVIES (*Levantando-se*) Aqui? Onde?

ASTON (*Apontando para a direita alta*) Tem uma cama aí atrás.

DAVIES Ah, sei. Bom, seria prático. Bom, é que... acho que vou aceitar... só o tempo de arranjar um lugar, sabe. Você tem muitos móveis aqui.

ASTON Fui pegando. Vou guardando. Um dia pode ser útil.

DAVIES Esse fogão, funciona?

ASTON Não.

DAVIES Como você faz quando quer tomar um chá?

ASTON Nada.

DAVIES Que chato. (*DAVIES vê as tábuas*) Está construindo alguma coisa?

ASTON Devo construir um depósito nos fundos.

DAVIES Carpinteiro, é? (*Olhando para o cortador de grama*) Tem gramado?

ASTON Dê uma olhada.

ASTON levanta o saco que cobre a janela. Eles olham para fora.

DAVIES Ta precisando cortar esse mato.

ASTON Cresceu muito.

DAVIES O que é aquilo, um lago?

ASTON É.

DAVIES Tem peixes?

ASTON Não, nada.

Pausa.

DAVIES Onde está pensando em construir o depósito?

ASTON Vou ter que limpar o jardim antes.

DAVIES Vai precisar de um trator, meu amigo.

ASTON Eu dou conta.

DAVIES Carpinteiro, hem?

ASTON (*Parado*) Gosto... de trabalhar com as mãos.

DAVIES pega a estátua do Buda.

DAVIES O que é isso?

ASTON (*Pegando-a e estudando-a*) Isto é um Buda.

DAVIES Ora.

ASTON É. É sim. Peguei numa... numa loja. Gostei muito quando vi. Sei lá porque. O que você acha, gosta do Buda?

DAVIES Bem, eu... acho legal, não é?

ASTON É, fiquei feliz de ter conseguido esse. É muito bem feito.

DAVIES se vira e olha atrás da pia.

DAVIES Isso aqui é a cama, é?

ASTON (*Indo na direção da cama*) Temos que dar um jeito nisso. A escada cabe embaixo da cama. (*Eles põem a escada sob a cama*)

DAVIES (*Apontando para a pia*) E isso aqui?

ASTON Acho que também cabe aqui em baixo.

DAVIES Deixe que eu ajudo. (*Levantam a pia*) Isso pesa uma tonelada, hem?

ASTON Aqui em baixo.

DAVIES Não vai precisar disso?

ASTON Não. Vou acabar jogando fora. Aqui.

Colocam a pia embaixo da cama.

Tem um banheiro no fim do corredor. Lá tem uma pia. Podemos levar essas coisas pra lá.

Começam a mover o balde de carvão, o carrinho de feira, o cortador de grama e as gavetas para a parede da direita.

DAVIES (*Parando*) Você não divide ele, divide?

ASTON Divido o que?

DAVIES O banheiro. Você não divide o banheiro como os pretos, divide?

ASTON Eles moram na outra casa.

DAVIES Não entram aqui?

ASTON coloca uma gaveta junto à parede.

Não, porque... sabe como é... cada um...

ASTON Você viu uma mala azul?

DAVIES Mala azul? Aqui, olha. Perto do tapete.

ASTON vai até a mala, abre-a. Tira um lençol e um travesseiro. Coloca-os sobre a cama.

Bom lençol.

ASTON O cobertor deve estar meio empoeirado.

DAVIES Não precisa se preocupar.

ASTON de pé, pega sua latinha de fumo e começa a preparar um cigarro. Vai até sua cama e se senta.

ASTON Como você está de dinheiro?

DAVIES Ah, bem... olha, meu amigo, pra falar a verdade... estou sem nada.

ASTON tira do bolso umas moedas, escolhe algumas e dá cinco shillings a DAVIES.

ASTON Pegue esses trocados.

DAVIES (*Pegando*) Obrigado, obrigado. Que sorte. Tava precisando mesmo. Sabe, não ganhei um tostão pela semana que trabalhei. Pois é, é isso, ta vendo?

Pausa.

ASTON Outro dia entrei num bar e pedi uma cerveja preta. Me trouxeram numa caneca grossa. Me sentei mas não consegui beber. Não consigo tomar cerveja preta em caneca. Pra mim tem que ser copo de vidro. Dei uns goles mas não consegui beber tudo.

ASTON pega a chave de fenda e a tomada que estavam sobre sua cama e continua o conserto.

DAVIES (*Com grande ênfase*) Se pelo menos o tempo melhorasse! Eu podia ir a Sidcup.

ASTON Sidcup?

DAVIES Esse tempo maldito não melhora nunca, como é que eu vou a Sidcup com isso nos pés?

ASTON Por que quer ir a Sidcup?

DAVIES Meus documentos estão lá!

ASTON Seus o que?

DAVIES Meus documentos estão todos lá!

Pausa.

ASTON O que seus documentos estão fazendo em Sidcup?

DAVIES Estão com um conhecido. Deixei meus documentos todos com ele. Sabe como é? Posso provar quem eu sou! Não dá é pra ficar andando por aí sem eles. Eles provam quem eu sou. Você sabe, não dá pra viver sem documentos.

ASTON E por que?

DAVIES Bem, sabe, o negócio é que mudei de nome! Já faz tempo. Tenho usado um outro nome que não é o meu! Esse não é meu nome de verdade.

ASTON Que nome você tem usado?

DAVIES Jenkins. Bernard Jenkins. Esse é meu nome. Bom, é com esse nome que me conhecem. Só que não adianta nada usar esse nome. Não dá direito a nada. tenho aqui um cartão do hospital. (*Tira um cartão do bolso*) Aqui o nome é Jenkins. Vê? Bernard Jenkins. Olha só. Quatro carimbos diferentes. Quatro. Mas pra que? Não é meu nome de verdade, se descobrem me jogam na cadeia. Quatro carimbos. Acha que paguei quanto por isso aqui? Paguei uma nota, uma puta grana. E ainda ta faltando uns carimbos, vários, mas os safados, aqueles pretos, não tive mais tempo de ir atrás.

ASTON Deviam ter carimbado o seu cartão.

DAVIES Pra que? não ia conseguir merda nenhuma mesmo. Meu nome não é esse. Andando por aí com esse cartão posso até ser preso.

ASTON Qual é seu verdadeiro nome?

DAVIES Davies. Mac Davies. Era esse o meu nome antes de ter trocado.

Pausa.

ASTON Acho que você devia acertar essa história.

DAVIES Se pelo menos eu pudesse ir a Sidcup! Estou esperando o tempo melhorar. Ele está com meus documentos, esse sujeito, está tudo lá com ele, poderia provar o que eu digo.

ASTON Há quanto tempo estão com ele?

DAVIES Que?

ASTON Há quanto tempo estão com ele?

DAVIES Ih, deve ter... foi durante a guerra... deve ter... uns quinze anos, já.

De repente repara a existência do balde pendurado no teto.

ASTON Quando quiser... se deitar, é só deitar. Não precisa se preocupar comigo.

DAVIES (*Tirando o sobretudo*) Ah, bem, acho que vou. Estou meio... meio cansado. (*Tira as calças e mostra*) Posso colocar aqui?

ASTON Pode.

DAVIES põe o sobretudo e as calças no mancebo.

DAVIES Aquilo ali é um balde?

ASTON Goteira.

DAVIES olha para cima.

DAVIES Bom, deixa eu experimentar sua cama. Não vai se deitar?

ASTON Estou consertando essa tomada.

DAVIES olha para ele, depois para o fogão.

DAVIES Será que não dá pra tirar esse troço daí?

ASTON Muito pesado.

DAVIES É.

DAVIES deita-se na cama. Experimenta seu peso e tamanho.

Nada mal. Nada mal. Ah, que cama boa. Acho que vou dormir aqui.

ASTON Tenho que arranjar uma cúpula descente para essa lâmpada. A luz é muito forte.

DAVIES Nem precisa se preocupar, rapaz, nem precisa mesmo. (*Vira-se e se cobre*)

ASTON sentado, conserta a tomada.
As luzes caem. Escuridão.
As luzes sobem. Dia.

ASTON abotoando as calças. De pé, próximo à cama. Arruma-se. Vira-se. Vai até o centro do quarto e olha para DAVIES. Vira-se, põe o paletó, volta-se em direção a DAVIES, olha para ele. Tosse. DAVIES se senta abruptamente.

DAVIES O quer? O que é isso? O que é isso?

ASTON Tudo bem.

DAVIES (*Arregalado*) O que que é isso?

ASTON Está tudo bem.

DAVIES olha em volta.

DAVIES Ah, sim.

ASTON vai até sua cama, pega a tomada e a sacode.

ASTON Dormiu bem?

DAVIES Puxa, e como! Pensei até que tinha morrido.

ASTON vai para a direita, pega a torradeira e a examina.

ASTON Você... ah, estava...

DAVIES Hã?

ASTON Será que estava sonhando?

DAVIES Sonhando?

ASTON É.

DAVIES Eu não tenho sonhos. Nunca tive um sonho.

ASTON Não, nem eu.

DAVIES Eu não.

Pausa.

Por que então a pergunta?

ASTON Você tava fazendo uns barulhos.

DAVIES Quem?

ASTON Você.

DAVIES levanta-se da cama. De ceroulas.

DAVIES Escuta aqui. Espere um instante, o que foi que disse? Que barulhos?

ASTON Tava dando uns gemidos. Tentando falar.

DAVIES Gemendo, eu?

ASTON É.

DAVIES Eu não dou gemidos, meu chapa. Ninguém nunca me disse um troço desses.

Pausa.

Imagina só, eu gemendo.

ASTON Sei lá.

DAVIES Por que que eu ia estar gemendo?

Pausa.

Nunca ninguém me disse um troço desses.

Pausa.

Não era eu quem estava gemendo.

ASTON (*Indo com a torradeira para sua cama*) Não. Você me acordou. Achei que devia estar sonhando.

DAVIES Sonhando coisa nenhuma. Nunca tive um sonho na vida.

Pausa.

ASTON Vai ver, por causa da cama.

DAVIES Não, tem nada errado com a cama.

ASTON Talvez tenha estranhado.

DAVIES Não tem nada de estranho com a cama. Já dormi em muitas camas. Não fico gemendo só por estar dormindo numa cama. Já dormi em muitas camas.

Pausa.

Vou te dizer uma coisa. Vai ver são os pretos fazendo barulhos de noite.

ASTON Hummm.

DAVIES É o que eu acho.

ASTON deixa a tomada e se dirige para a porta.

Aonde você vai, vai sair?

ASTON Vou.

DAVIES (*Pegando as sandálias*) Espera um instante, só um instante.

ASTON O que você ta fazendo?

DAVIES (*Calçando as sandálias*) Melhor sair com você.

ASTON Por que?

DAVIES Sim, acho melhor ir com você.

ASTON Por que?

DAVIES Bom... você não quer que eu saia?

ASTON Pra que?

DAVIES Bom... quando você estiver fora. Não quer que eu saia também... quando você sair?

ASTON Faça o que quiser. Não precisa sair só porque eu vou sair.

DAVIES Não se importa se eu ficar aqui?

ASTON Tenho cópias da chave. (*Vai até uma caixa perto de sua cama e acha as chaves*) Esta é a do quarto, esta da porta da frente. (*Entrega-as a DAVIES*)

DAVIES Muito obrigado, e muito boa sorte.

Pausa. ASTON de pé.

ASTON Estou pensando em dar uma caminhada. Tem... uma loja. Sabe, outro dia tinham uma serra tico-tico. Achei tão bonita.

DAVIES Uma serra tico-tico?

ASTON É. faz muita falta.

DAVIES É.

Pequena pausa.

E o que é exatamente?

ASTON Uma tico-tico? Bom, é da mesma família da serra de arco. Só que elétrica, entende? Tem que ser ligada na corrente elétrica.

DAVIES Ah, isso mesmo. Deve fazer muita falta.

ASTON É, faz sim.

Pausa.

Sabe, outro dia, fui tomar um café. Na minha mesa tinha uma mulher sentada. Bom, aí começamos a conversar. Não lembro sobre o que... as férias dela, acho, acho que era, pra onde ela tinha ido. Pr’alguma praia no sul. Não me lembro bem. Lembro é que estávamos conversando... aí de repente, ela colocou a mão dela na minha... e perguntou. Que tal se eu desse uma olhada no seu corpo?

DAVIES Pare com isso.

Pausa.

ASTON É. Saiu com isso assim, de repente, no meio da conversa. Achei esquisito.

DAVIES Já disseram coisas assim pra mim também.

ASTON Disseram?

DAVIES Mulheres? Ih, muitas já me fizeram mais ou menos a mesma pergunta.

Pausa.

ASTON Como é mesmo o seu nome?

DAVIES Bernard Jenkins é o que eu adotei.

ASTON Não, o seu outro nome.

DAVIES Davies. Mac Davies.

ASTON Gaulês?

DAVIES Hã?

ASTON Você é gaulês?

DAVIES Bem, tenho andado por aí, sabe... entende o que eu quero dizer... vivo por aí...

ASTON Onde você nasceu?

DAVIES Eu nasci... ah... oh, meio difícil, sabe, dizer ao certo... entendo o que eu digo... faz tempo... tanto tempo... a gente perde a noção, assim...você sabe...

ASTON (*Ajoelhando-se perto da lareira*) Ta vendo essa tomada? Pode ligar aqui se precisar. Esse aquecedor.

DAVIES Certo, amigo.

ASTON dirige-se para a porta.

(*Nervoso*) O que devo fazer?

ASTON É só ligar na tomada, só isso. E o aquecedor funciona.

DAVIES Vou te dizer uma coisa. Eu prefiro não mexer.

ASTON Não tem problema.

DAVIES Não, eu prefiro nem botar a mão no que é dos outros.

ASTON Deve estar funcionando direito. (*Virando-se*) Certo.

DAVIES Ah, o que eu quero perguntar, amigo, é, e esse fogão? Será que vai ficar vazando algum... o que acha?

ASTON O gás não está conectado.

DAVIES O negócio é que, o problema é que está bem aqui na cabeceira da minha cama. Fico preocupado em esbarrar num dos botões com o cotovelo, sei lá, está entendendo? (*Dá a volta para examinar o fogão pelo outro lado*)

ASTON Não há com o que se preocupar.

DAVIES Olha aqui, fique tranqüilo. O que vou fazer é ficar de olho nos botões e verificar de vez em quando se estão fechados. Pode deixar comigo.

ASTON Não acho que seja...

DAVIES (*Aproximando-se*) Ah, amigo, só uma coisa... ah... será que não me arranjaria uns trocados, pr’um café, sei lá.

ASTON Eu lhe dei uns trocados ontem à noite.

DAVIES Ah, foi, deu. É, deu sim. Tinha esquecido. Tinha apagado totalmente da minha cabeça. Tem razão. Muito obrigado, amigo. Escuta uma coisa. Tem certeza que não se importa que eu fique aqui? Quero que saiba que não sou do tipo que gosta de abusar dos outros.

ASTON Não. Tudo bem.

DAVIES Devo ir até Wembley mais tarde.

ASTON Hã, hã.

DAVIES Tem um café em Wembley, sabe, talvez lá eu consiga alguma coisa. Já tentei uma vez. Ouvi dizer que tavam precisando de gente lá. Talvez estejam precisando de um empregado.

ASTON Quando foi isso?

DAVIES Ah? Oh, bem, já faz... deixe ver... já vai fazer... é, já faz algum tempo. Mas claro que não é fácil achar a pessoa certa pr’um lugar desses. Devem estar querendo se livrar dos estrangeiros, sabe. Vai ver querem um inglês de verdade para atender os clientes, servir as mesas, deve ser isso o que eles querem. É uma questão de bom senso, hem? Ih, venho pensando nisso há... quero dizer... ah, é que... é o que vou fazer.

Pausa.

Se conseguisse chegar lá.

ASTON Mmnn. (*Vai para a porta*) Então, até logo.

DAVIES Então ta.

ASTON sai e fecha a porta.

DAVIES de pé espera uns segundos, então vai até a porta, abre-a, olha para fora, fecha-a, pára dando-lhe as costas, vira-se rapidamente, abre-a, olha para fora, volta, fecha a porta, acha as chaves no bolso, experimenta uma, experimenta outra, tranca a porta. Olha o quarto. Vai rapidamente até a cama de ASTON, abaixa-se, pega o par de sapatos e os examina.

Bacana esses sapatos. O bico meio fino.

Coloca-os debaixo da cama. Examina a área ao redor da cama de ASTON, pega um vaso e olha dentro, depois pega uma caixa e sacode.

Parafusos!

Ele vê os baldes de tinta na cabeceira da cama, vai até lá e os examina.

Tinta. O que tem aqui pra pintar?

Coloca os baldes no chão, vai para o centro do quarto e olha para o balde pendurado no teto, dá um sorriso.

Tenho que descobrir pra que serve isso.

Cruza para a direita e pega um maçarico.

Como esse cara tem bagulho. Olha só pra isso.

Seu olhar se detém numa pilha de papéis.

Pra que que ele quer esse monte de papel? Puta monte de papel!

Vai até uma das pilhas e toca nela. A pilha balança. Ele tenta segurar.

Quieto, quietinho.

Segura os papéis e empurra-os para não caírem.

A porta se abre.
MICK entra, põe a chave no bolso e fecha a porta silenciosamente. Permanece perto da porta observando DAVIES.

Pra que que ele quer esse monte de papel?

Pisa sobre o tapete enrolado para pegar a mala azul.

Tinha um lençol e um travesseiro aqui dentro. (*Abre a mala*) Nada. (*Fecha a mala*) A verdade é que não consegui dormir. Eu não faço barulho. (*Olha pela janela*) O que é isso?

Pega uma outra mala, tenta abri-la, MICK vai para o fundo, silenciosamente.

Trancada. (*Deixa-a de lado e desce para o centro do palco*) Deve ter alguma coisa aqui dentro. (*Pega uma das gavetas e começa a remexer, coloca-a de volta no lugar*)

MICK desliza em sua direção.
DAVIES quase se vira. MICK agarra seu braço por trás. DAVIES grita.

DAVIES Uuuhhh! Que, que que é isso? O que que é isso! Uuuhhh!

MICK o leva sem dificuldade para o chão. DAVIES se debatendo, lutando, gemendo, arregalado. MICK segura seu braço, põe a outra sobre os lábios, depois sobre os lábios de DAVIES. DAVIES sossega. MICK o solta. DAVIES se contorce de dor. MICK adverte DAVIES com o dedo. Depois se abaixa para observar DAVIES. Olha para ele, fica de pé, olhando-o de cima. DAVIES massageia seu braço olhando para MICK. MICK dá uma volta olhando o quarto. Vai até a cama de DAVIES e tira as cobertas. Vira-se, vai até o mancebo e pega as calças de DAVIES. . DAVIES tenta se levantar. MICK o empurra com o pé de volta para o chão e fica pisando nele até tirar

o pé. Examina as calças e joga-as de volta. DAVIES permanece agachado. MICK vai lentamente até a cadeira, senta-se e observa DAVIES, impassível.

Silêncio.

MICK Qual é o jogo?

Cai o pano.

ATO II

Alguns segundos depois.

MICK sentado. DAVIES no chão, meio sentado, meio agachado.

Silêncio.

MICK Então?

DAVIES Nada, nada. Nada.

O som de um pingo no balde pendurado. Os dois olham para cima. MICK olha de volta para DAVIES.

MICK Qual é teu nome?

DAVIES Eu não te conheço, não sei quem você é.

Pausa.

MICK Hã?

DAVIES Jenkins.

MICK Jenkins?

DAVIES É.

MICK Jen... kins.

Pausa.

Dormiu aqui ontem à noite?

DAVIES É.

MICK Dormiu bem?

DAVIES Dormi.

MICK Fico contentíssimo. É um prazer conhecê-lo.

Pausa.

Como é mesmo o seu nome?

DAVIES Jenkins.

MICK Como?

DAVIES Jenkins!

Pausa.

MICK Jen... kins.

Um pingo no balde. DAVIES olha para cima.

Você me lembra demais o irmão do meu tio. Um homem que nunca parava quieto. Não saía sem o passaporte. Gostava de uma garota. O mesmo tipo físico. Um atleta. Expert em salto à distância. Na época do Natal costuma demonstrar diferentes formas de correr bem no meio da sala. Era vidrado em nozes. Verdade. Não só nozes. Comia até não agüentar. Amendoim, amêndoas, castanhas, avelãs, só não comia o bolo de frutas. Ele tinha um cronômetro extraordinário. Comprou em Hong-Kong. No dia que expulsaram ele do exército da salvação. Isso, antes de ter ganhado sua medalha de ouro. Tinha o estranho hábito de carregar um violino nas costas. Feito um pele vermelha carregando o filho. Acho que tinha sangue índio nas veias. Honestamente, nunca entendi como ele veio a ser irmão do meu tio. Andei pensando que talvez seja o contrário. Vai ver que meu tio é que era irmão dele, e ele é meu tio. Nunca chamei ele de tio. Só chamava ele de Sid. Era uma coisa engraçada. Ele era a tua cara. Casou com uma chinesa e foram morar na Jamaica.

Pausa.

Espero que tenha dormido bem à noite.

DAVIES Escuta, não sei quem é você!

MICK Em que cama você dormiu?

DAVIES Ei, olha aqui...

MICK Hem?

DAVIES Naquela.

MICK Não na outra?

DAVIES Não.

MICK Espertinho.

Pausa.

Gostou do meu quarto?

DAVIES Seu quarto?

MICK É.

DAVIES Esse quarto não é seu. Não sei quem é você. Nunca te vi antes.

MICK Sabe de uma coisa. Acredite ou não, mas o engraçado é que você me lembra um rapaz que conhecia em Shoreditch. Na verdade, morava em Aldgate. Estava passando uns dias na casa de um primo meu em Camdem Town. Esse cara tinha um negócio em Finsbury Park, do lado da garagem de ônibus. Quando conheci ele, descobri que tinha sido criado em Putney. Eu nem liguei. Conheço tanta gente de Putney. Mesmo que não tenham nascido em Putney, Fulham, talvez. A questão é que ele não tinha nascido em Putney, só tinha sido criado em Putney. Descobri que tinha nascido na Caledonian Road, um pouco antes do Nag’s Head. Sua velha mãe ainda mora lá. Os ônibus passam bem na porta. Pode pegar o 38, o 581, o 30 ou o 38-A, que descem a Essex até o terminal de Dalston em questão de minutos. Agora, se ela tomar o 30, ela sobe toda a rua de cima, dá a volta no Highbury Corner, desce até a igreja de St Paul, mas de todo jeito, acaba chegando ao terminal de Dalston. Costumava deixar minha bicicleta no jardim da casa dela quando ia pro trabalho. É, era um negócio curioso. Ele era igual a você. O nariz um pouco mais largo, só isso.

Pausa.

Dormiu aqui ontem à noite?

DAVIES Dormi.

MICK Dormiu bem?

DAVIES Dormi.

MICK Não precisou se levantar durante a noite?

DAVIES Não!

Pausa.

MICK Qual é o teu nome?

DAVIES (*Tentando se levantar*) Olha aqui...!

MICK Qual?

DAVIES Jenkins.

MICK Jen... kins.

DAVIES faz um movimento para se levantar. Um urro violento de MICK o empurra de volta. MICK grita com ele.

Dormiu aqui ontem?

DAVIES Dormi.

MICK (*Continua violentamente*) Dormiu como?

DAVIES Dormi...

MICK Dormiu bem?

DAVIES Ei, olha...

MICK Em que cama?

DAVIES Naquela.

MICK Não na outra?

DAVIES Não!

MICK Espertinho.

Pausa.

(*Calmamente*) Espertinho.

Pausa.

(*De novo, amigável*) Como foi sua noite naquela cama?

DAVIES (*Empurrando o chão*) Muito boa!

MICK Não achou desconfortável?

DAVIES (*Rosnando*) Muito boa!

MICK levanta-se e vai até ele.

MICK Você é gringo?

DAVIES Não.

MICK Nascido e criado nas Ilhas Britânicas?

DAVIES É.

MICK O que foi que te ensinaram?

Pausa.

O que achou da minha cama?

Pausa.

Essa cama é minha. Dormiu nela pra não pegar vento, hem?

DAVIES Na cama?

ASTON Não, imbecil, no teu cu.

DAVIES olha cuidadosamente para MICK, que se vira. DAVIES se arrasta até o mancebo e pega suas calças. MICK se vira rapidamente e agarra-as. DAVIES se atira para pegá-las. MICK o ameaça com um gesto.

Ta pretendendo ficar aqui?

DAVIES Me dê minhas calças.

ASTON Ta pretendendo passar uns tempos aqui?

DAVIES Me dê a porra das minhas calças!

MICK Pra que? Vai a algum lugar?

DAVIES Se me der minhas calças eu vou. Vou a Sidcup.

MICK sacode as calças na cara de DAVIES algumas vezes. DAVIES recua.

MICK Sabe que você me lembra um cara que conheci na saída da passagem subterrânea de Guilford?

DAVIES Fui trazido pra cá!

Pausa.

MICK O que disse?

DAVIES Fui trazido. Eu fui trazido pra cá.

MICK Trazido? Quem é que ia trazer você pra cá?

DAVIES O sujeito que mora aqui... ele...

Pausa.

MICK Mentira.

DAVIES Ele me trouxe, ontem de noite. Encontrei ele no café... onde eu tava trabalhando... fui despedido... eu tava trabalhando, ele me salvou de uma surra, me trouxe pra cá, me trouxe direto pra cá.

Pausa.

MICK Como você mente, hem? Está falando com o dono. Este quarto é meu. Você está na minha casa.

DAVIES É dele... ele me ajudou... ele...

MICK (*Apontando para a cama de DAVIES*) Aquela cama ali é minha.

DAVIES E aquela outra? Então?

MICK É da minha mãe.

DAVIES Não foi ela que dormiu ali.

MICK (*Indo na direção dele*) Olha aqui, meu filho, é melhor parar de se fazer de engraçado. Tire as mãos de cima da minha mãe.

DAVIES Eu não... não tinha...

MICK Fique no seu lugar, meu chapa, vamos parar com essa falta de respeito com minha mãe, sujeito abusado.

DAVIES Eu tenho respeito, não existe ninguém que saiba mais do que eu o que é ter respeito.

MICK Pára de falar mentira.

DAVIES Olha, escuta, eu nunca vi você antes, vi?

MICK Nem nunca viu minha mãe.

Pausa.

Estou chegando a conclusão que você não passa de um ladrão. Vagabundo. Safado.

DAVIES Ei, espera aí...

MICK Olha aqui, meu filho, ta me ouvindo? Você fede.

DAVIES Você não tem o direito de...

MICK Teu cheiro ruim contamina o ambiente. Seu rato velho, vai dizer que não. Nojento. Não merece estar num lugar limpo como este. Você é um rato. É isso o que você é. Ta fazendo o que num apartamento vazio? Se quiser posso cobrar umas sete libras por semana por ele. Tenho um interessado vindo amanhã. Trezentos e cinqüenta por ano, sem depósito. Sem discussão. Se estiver dentro de suas possibilidades é só dizer. Fechamos negócio agora. Se quiser ficar com a mobília e os acessórios posso deixar tudo por 400, ou estudo proposta. De impostos, uns 90 por ano. Água, luz, aquecimento, no máximo uns 50 por mês. Se estiver realmente interessado, faço tudo a 850. O que acha? Quer que eu mande meu advogado preparar uma minuta do contrato? Caso contrário, minha camionete está aí fora, levo você pra polícia e em menos de cinco minutos te boto na cadeia por invasão de domicílio, permanência em local privado, roubo à luz do dia, furto, assalto e contaminação do ar com mau cheiro. O que acha? A não ser que tenha interesse em comprá-lo. Claro que antes mandaria meu irmão fazer uma decoração nova. Tenho um irmão decorador, do mais alto gabarito. Ele faria uma decoração especial pra você. Caso precise de mais espaço disponho ainda de mais quatro quartos ao longo do corredor em perfeitas condições. Banheiro, sala de estar, quarto de vestir, quarto de brinquedos. Pode fazer deste aqui seu estúdio. Meu irmão, a quem me referi, está pra começar as reformas nos outros quartos. Está sim. Então, como quer fazer? Oitocentos pelo quarto ou três mil por todo o andar de cima. Claro, que se preferir podemos financiar. Tenho operado regularmente com uma firma da West Ham que terá o maior prazer em servir-lhe como agente de crédito. Garantia total da situação imobiliária, transparência absoluta nas negociações, impostos quitados, apenas 20% de comissão, 50% de depósito, um pequeno sinal na entrega das chaves, descontos no salário família, bônus da casa própria, reavaliação da pena por bom comportamento, seis meses de licença, reexame anual de fatos relevantes de arquivo, disponibilidade imediata das ações, valor garantido de revenda, liquidez instantânea, indenização total em caso de insurgência popular, depredação, distúrbios trabalhistas, tempestades, vendavais, raios e trovões, com monitoramento constante de cataclismos. Precisaríamos somente de uma declaração de seu médico

particular certificando sua aptidão física para assumir a responsabilidade, não é mesmo?

Pausa.

Com que banco você trabalha?

Abre-se a porta. ASTON entra. MICK se vira e deixa as calças de DAVIES cair. DAVIES pega e veste-as. ASTON, depois de olhar os dois vai para sua cama, coloca sobre ela a bolsa que vinha carregando, senta-se e recomeça a consertar a torradeira. DAVIES recolhe-se a um canto. MICK senta-se na cadeira.

Silêncio.

Ainda a goteira?

ASTON É.

Pausa.

Problema no telhado.

MICK No telhado, é?

ASTON É.

Pausa.

Vou ter que passar um pouco de piche.

MICK Vai botar piche?

ASTON É.

MICK Onde?

ASTON Nas rachaduras.

Pausa.

MICK Vai botar piche nas rachaduras do telhado?

ASTON Vou.

Pausa.

MICK Acha que resolve?

ASTON Acho que sim, pelo menos por enquanto.

MICK Hã.

Pausa.

DAVIES (*Abruptamente*) O que vocês fazem? (*Os outros olham pra ele*) O que vocês fazem... quando o balde está cheio?

Pausa.

ASTON A gente esvazia.

Pausa.

MICK Estava dizendo ao meu amigo aqui, que você está pra começar a decoração dos outros quartos.

ASTON É.

Pausa.

(*Para DAVIES*) Peguei sua bolsa.

DAVIES Oh. (*Indo na direção dele e pegando a bolsa*) Oh, obrigado, cavalheiro, obrigado. Entregaram ela pra você, foi?

DAVIES está cruzando de volta com a bolsa quando MICK levanta-se e pega-a.

MICK O que é isso?

DAVIES Me dê isso aqui, essa bolsa é minha!

MICK (*Afastando-se*) Já vi essa bolsa antes.

DAVIES Essa bolsa é minha.

MICK (*Confundindo-o*) Conheço bem essa bolsa.

DAVIES Como assim?

MICK Onde foi que arranjou isso?

ASTON (*Levantando-se, para ambos*) Parem com isso.

DAVIES É minha.

MICK Tua?

DAVIES É minha. Diz pra ele que é minha!

MICK Essa bolsa é tua?

DAVIES Me dê ela!

ASTON Dê ela pra ele.

MICK O que? Dar pra ele o que?

DAVIES Me dê essa merda!

MICK (*Escondendo-a atrás do fogão*) Que bolsa? (*Para DAVIES*) Que bolsa?

DAVIES (*Movendo-se*) Olha aqui!

MICK (*Encarando-o*) Onde é que você vai?

DAVIES Vou pegar... minha velha...

MICK Cuidado, rapaz! Está batendo na porta de uma casa vazia. Toma bastante cuidado. Peguei você invadindo um domicílio particular, botando a mão no que não é seu. Cuidado pra não avançar o sinal, filhote.

ASTON pega a bolsa.

DAVIES Ladrão safado... pilantra... deixa eu pegar minha...

ASTON Aqui.

ASTON oferece a bolsa a DAVIES.
MICK pega-a. ASTON toma-a.
MICK pega-a. DAVIES tenta pegá-la.
ASTON pega-a. MICK tenta pegá-la.
ASTON entrega-a a DAVIES. MICK a agarra.
Pausa.
ASTON pega-a. DAVIES pega-a. MICK pega-a.
DAVIES tenta pegá-la. ASTON pega-a.
Pausa.
ASTON entrega-a a MICK. MICK entrega-a a DAVIES.
DAVIES a abraça.
Pausa.

MICK olha para ASTON. DAVIES recolhe-se a um canto com a bolsa. Deixa-a cair.
Pausa.
Os outros o observam. Pega a bolsa, vai para sua cama, senta-se. ASTON vai para sua cama. Senta-se, enrola um cigarro. MICK parado de pé.
Pausa.
Um pingo no balde. Todos olham para cima.
Pausa.

ASTON Conseguiu chegar a Wembley?

DAVIES Não, eu não fui a Wembley.

Pausa.

Não, não consegui chegar.

MICK vai para a porta. Sai.

ASTON Não dei sorte com a serra tico-tico. Quando cheguei lá já tinha sido vendida.

DAVIES Quem era aquele sujeito?

ASTON Meu irmão.

DAVIES Ele gosta de brincar com os outros, hem?

ASTON Hã.

DAVIES É... brincalhão ele, né?

ASTON Tem grande senso de humor.

DAVIES É, reparei.

Pausa.

É, bem brincalhão ele, dá pra reparar.

ASTON É, ele sempre... sempre vê o lado engraçado das coisas.

DAVIES Grande senso de humor, não é?

ASTON É.

DAVIES É. Dá pra notar.

Pausa.

Logo vi. Assim que entrou vi logo que ele tem um jeito particular de encarar as coisas.

ASTON se levanta, vai até o móvel de gavetas da direita, pega a estátua do Buda e coloca-a sobre o fogão.

ASTON Vou coordenar a reforma do andar de cima pra ele.

DAVIES Quer dizer... então... que a casa é dele?

ASTON É. Estou encarregado da decoração de todo este andar. Vamos transformar esta parte num apartamento independente.

DAVIES E ele, o que que ele faz?

ASTON Trabalha com construção. Tem sua própria camionete.

DAVIES Então, ele não mora aqui?

ASTON Assim que eu fizer o depósito aí fora... vou poder me dedicar mais à reforma do apartamento, entende? Vou poder eu mesmo fazer as coisas pra ele. (*Anda até a janela*) Trabalho bem com as mãos, sabe. É uma coisa que sei fazer. Não tinha a menor noção que fosse capaz. Mas agora faço qualquer coisa com as mãos. Sabe como é. Trabalhos manuais. Assim que levantar o depósito aí fora... vou ter minha própria oficina. Eu... vou poder trabalhar com madeira. Coisas simples no início. Trabalhar com... boa madeira.

Pausa.

Naturalmente, tem muita coisa a ser feita aqui. Estou pensando em, talvez faça uma divisória... num dos quartos. Acho que ficaria ótimo. Sabe... existem uns biombos... sabe como...orientais. Isso ou as divisórias. Eu mesmo poderia fazer elas, se tivesse uma oficina.

Pausa.

De qualquer forma acho que vou optar pelas divisórias.

Pausa.

DAVIES Hã, olha, tava pensando. Esta não é minha bolsa.

ASTON Oh. Não.

DAVIES Não. Essa bolsa não é minha. A minha era uma outra, totalmente diferente. Já sei o que fizeram. Eles ficaram é com a minha bolsa e te deram outra totalmente diferente.

ASTON Não... o que aconteceu é que alguém pegou a sua bolsa.

DAVIES (*Levantando-se*) Foi o que eu disse!

ASTON Na verdade peguei essa bolsa num outro lugar. Tem umas aí... peças de roupa também. Cobraram barato por tudo.

DAVIES (*Abrindo a bolsa*) Tem sapato?

DAVIES tira da bolsa duas camisas xadrez de cores fortes. Uma vermelha, a outra verde. Mostra-as.

Xadrez.

ASTON É.

DAVIES É... bem, eu conheço esse tipo de camisa, sabe. Essas camisas não prestam pro inverno. É, pode crer, não servem mesmo. Não, o que eu preciso é de umas camisas listradas, entende? Camisa grossa, com listras assim, na vertical. É esse o tipo de camisa que estou precisando. (*Encontra na bolsa um paletó de smoking, vermelho escuro*) O que é isso?

ASTON Um paletó de smoking.

DAVIES Smoking? (*Apalpando*) Isso aqui não é mau. Deixe experimentar. (*Experimenta*) Não tem um espelho, tem?

ASTON Acho que não.

DAVIES É, até que cai bem. O que você acha?

ASTON Ficou legal.

DAVIES Bem, acho que isso não vou dispensar.

ASTON examina a tomada.

Não, não vou dispensar.

Pausa.

ASTON Você podia ser... o zelador daqui, se quiser.

DAVIES Como?

ASTON Podia... cuidar desse lugar, se quiser. Sabe, as escadas, o corredor, os degraus da entrada, tomar conta, polir os sinos.

DAVIES Sinos?

ASTON Estou pra instalar uns sinos pra servir de campainha na porta da frente. Bronze.

DAVIES Zelador, é?

ASTON É.

DAVIES Bom, eu... nunca trabalhei de zelador antes, sabe... quero dizer... eu nunca... o que eu quero dizer é que... nunca fui zelador...

Pausa.

ASTON Não gostaria de ser?

DAVIES Bom, eu acho meio... bem, teria que saber... você sabe...

ASTON Que tipo de...

DAVIES É, que tipo de... sabe...

Pausa.

ASTON Bom, eu acho...

DAVIES Eu acho, que teria... eu ia ter que...

ASTON Bom, eu podia lhe dizer...

DAVIES Isso... é isso... você sabe... está me entendendo?

ASTON Quando chegar a hora...

DAVIES Acho que, o que estou pensando é que, você...

ASTON O que talvez exatamente você...

DAVIES Ta entendendo o que eu quero dizer... o que estou pensando é... quero dizer, que tipo de trabalho eu...

Pausa.

ASTON Bom, coisas assim como as escadas... e os sinos da porta...

DAVIES É, mas precisaria de... não é verdade... teria que ter... uma vassoura... não acha?

ASTON Sim claro, iria precisar de vassoura, escovas.

DAVIES Precisaria do material... você sabe, material de boa qualidade...

ASTON pega um guarda-pó que estava pendurado num prego na parede perto de sua cama e mostra-o a DAVIES.

ASTON Você pode usar isto, se quiser.

DAVIES É... isso é bom, hem?

ASTON Pra não se sujar com a poeira.

DAVIES (*Vestindo*) É, isso evita a poeira, Com certeza. Obrigado, cavalheiro.

ASTON Vou lhe dizer uma coisa, o que podíamos fazer é... eu podia instalar um sino lá em baixo, do lado de fora da porta, escrito: “zelador”. E você ficaria encarregado de atender a porta.

DAVIES Bom, aí eu já não sei.

ASTON Por que não?

DAVIES É que nunca se sabe quem chega na porta da frente, não é? A gente tem que ter cuidado.

ASTON Por que? Tem alguém atrás de você?

DAVIES Atrás de mim? Bem, sabe lá se o escocês não ta me procurando? Vai lá saber? Vamos dizer que eu ouça o sino, a campainha, desço as escadas, abro a porta, dou de cara com um fulano qualquer, olha eu aí fodido. Podem muito bem vir atrás do meu cartão, não, olha, olha aqui, olha eu aqui, só quatro carimbos nesse cartão, olha bem, oh, quatro carimbos, é só o que eu tenho, tocam o sino escrito “zelador” e lá vou eu preso, não precisam mais nada, e eu estou frito. Claro que eu tenho uma porção de outras carteiras por aí, mas disso eles não sabem, nem eu posso falar nada, lógico, senão descobrem que eu adotei outro nome. Sabe como é, o nome que digo que é meu agora, não é meu nome de verdade. O meu nome não é o que estou usando, entende? É outro. Sabe, o nome que estou usando agora não é verdadeiro. É falso.

Silêncio.
Luzes caem. Blackout.
Depois uma fraca claridade pela janela.
Ouve-se uma porta bater.
Som de chave na porta do quarto.
DAVIES entra, fecha a porta e tenta o interruptor. Liga, desliga, liga, desliga.

DAVIES (*Resmungando*) Que que há? (*Liga, desliga*) Qual o problema com essa porra dessa luz? (*Liga, desliga*) Aaaah, não vai me dizer que acabou a luz.

Pausa.

O que que eu faço, sem essa merda de luz. Não dá pra ver nada.

Pausa.

O que que faço agora? (*Anda, tropeça*) Oh, droga, o que é isso? Deixa eu. Peraí.

Procura fósforos nos bolsos, acha uma caixa e acende um fósforo. O fósforo se apaga. Deixa a caixa cair.

Aah! Cadê? (*Abaixa-se*) Cadê essa porra?

Alguém chuta a caixa de fósforos.

Que é isso? Que é isso? Quem ta aí? Quem é?

Pausa. Anda.

Cadê meus fósforos? Caíram aqui. Quem está aí? Quem chutou minha caixa de fósforos?

Silêncio.

Como é que é? Quem é você? Quem pegou meus fósforos?

Pausa.

Quem ta aí?

Pausa.

Olha, eu tenho uma faca. Pode vir. Seja quem for. Pode vir.

Anda. Tropeça. Cai e grita.

Silêncio.
Um fraco gemido de DAVIES.

Ta certo.

Fica de pé. Respiração pesada. De repente o aspirador de pó começa a funcionar. Uma figura o conduz perseguindo DAVIES que dá pulos, tenta fugir mas fica sem fôlego.

Ah, ah, ah, ah, ah, ah! Sai fora!

O aspirador pára. A figura salta sobre a cama de ASTON.

Vem! Pode vir! Eu to aqui!

A figura tira o aspirador da tomada e nesta liga o abajur. As luzes se acendem. DAVIES se encosta na parede da direita, com uma faca na mão. MICK de pé sobre a cama, segurando a tomada do aspirador.

MICK Tava só dando uma limpeza. (*Desce da cama*) Tínhamos uma tomada para o aspirador. Mas não está funcionando. Tive que ligar na tomada do abajur. (*Guarda o aspirador embaixo da cama de ASTON*) Então, o que achou do quarto? Dei uma limpeza.

Pausa.

Nos revezamos a cada duas semanas, eu e meu irmão, pra fazer a faxina. Trabalhei hoje até mais tarde, acabei de chegar. Mas achei melhor fazer logo o trabalho, já que é a minha vez.

Pausa.

Não que eu more aqui. Não moro. Na verdade, moro em outro lugar. Mas afinal sou responsável por isso aqui, hem. Não consigo evitar o prazer de ver uma casa limpa. (*Vai em direção a DAVIES*) Pra que isso?

DAVIES Experimenta chegar perto.

MICK Desculpe se lhe assustei. Mas estava pensando em você também. O hóspede de meu irmão. Temos que pensar também no seu conforto, não é mesmo? Não queremos que a poeira lhe entre pelo nariz. A propósito, quanto tempo está planejando ficar? De qualquer forma, acho que vou reduzir seu aluguel. Sabe como é, estabelecer apenas um valor simbólico, até você conseguir uma colocação, só isso.

Pausa.

Agora, se você continuar a criar problemas, vou ser obrigado a reconsiderar toda a proposta.

Pausa.

Eh, você não está pensando em fazer nenhuma violência comigo, está? Você não é do tipo violento, é?

DAVIES (*Com veemência*) Sou um homem controlado, rapaz. Mas se alguém se meter à besta comigo, fique sabendo que sei me defender.

MICK Acredito.

DAVIES E faz muito bem. Já estive em tudo que é lugar, sabia? Ta me entendendo, não é? Não me incomodo com uma brincadeira de vez em quando, agora, quem me conhece... sabe que não tolero abuso comigo.

MICK Estou entendendo o que você quer dizer sim.

DAVIES Não sou cabeça quente mas...

MICK Não pise no meu calo.

DAVIES Isso.

MICK se senta sobre alguma coisa.

O que que você quer?

MICK Não, eu só queria dizer que... estou muito impressionado.

DAVIES Hã?

MICK Muito impressionado pelo que você acabou de dizer.

Pausa.

É, realmente impressionado sim.

Pausa.

Impressionadíssimo.

DAVIES Então você sabe do que estou falando?

MICK É, sei sim. Acho que estamos nos entendendo.

DAVIES Hã, bom... vou lhe contar... eu queria que... você andou aí me fazendo de bobo, sabe né. Sei lá porque. Nunca lhe fiz nenhum mal.

MICK Não, mas sabe o que foi? Acho que começamos com o pé esquerdo. Foi isso que aconteceu.

DAVIES É, foi isso.

DAVIES senta-se ao lado de MICK.

MICK Que tal um sanduíche?

DAVIES O que?

MICK (*Tirando um sanduíche do bolso*) Toma.

DAVIES É alguma brincadeira?

MICK Não, acho que você não está entendendo. É que na verdade não sei maltratar um amigo de meu irmão. Você não é amigo do meu irmão?

DAVIES Bom, eu... não sei se realmente amigo.

MICK Então não acha ele uma pessoa amigável?

DAVIES Bem, não foi isso que eu quis dizer. Quero dizer, ele não me fez nenhum mal, mas não sei se podemos nos considerar amigos. É de que esse sanduíche, hem?

MICK De queijo.

DAVIES Bom.

MICK Pegue um.

DAVIES Obrigado, cavalheiro.

MICK Sinto muito em saber que meu irmão não é uma pessoa muito amigável.

DAVIES Não, ele é amigável, ele é legal, eu não disse isso...

MICK (*Tirando um saleiro do bolso*) Sal?

DAVIES Não, obrigado. (*Mastigando o sanduíche*) Eu não consigo é... entender ele direito.

MICK (*Apalpando os bolsos*) Esqueci a pimenta.

DAVIES Nunca sei o que ele está realmente pensando, só isso.

MICK Tinha pegado um aipo. Acho que larguei por aí.

Pausa.
DAVIES come o sanduíche. MICK o observa. Depois se levanta e se dirige para o proscênio.

Ah, escute aqui... será que posso lhe pedir uma opinião? Bom, você é um homem com grande experiência de vida. Se importaria em me dar sua opinião a respeito de uma coisa?

DAVIES Diga lá.

MICK Bom, o negócio é o seguinte, sabe, eu... ando meio preocupado com meu irmão.

DAVIES Seu irmão?

MICK É... sabe, o problema com ele...

DAVIES Que?

MICK É uma coisa chata de dizer...

DAVIES (*Levantando-se e indo em direção a MICK*) Pode dizer, não precisa...

MICK olha para ele.

MICK Ele não gosta de trabalhar.

Pausa.

DAVIES Continue.

MICK É isso. Ele não gosta de trabalhar, esse é o problema.

DAVIES Verdade?

MICK É horrível dizer isso de seu próprio irmão.

DAVIES É.

MICK É, mas é isso. Não gosta.

DAVIES Sei como é.

MICK Conhece o tipo?

DAVIES Já vi muitos assim.

MICK Sabe, eu quero o melhor do mundo pra ele.

DAVIES É natural.

MICK Quando a gente tem um irmão mais velho, a gente só quer é ver ele bem, seguindo seu próprio caminho. Não suporto ver ele assim, como um inútil, se estragando. É isso o que eu penso.

DAVIES É.

MICK Mas não consegue um trabalho.

DAVIES Não gosta de trabalhar.

MICK Não dá pra coisa.

DAVIES É o que parece.

MICK Conhece gente assim, não conhece?

DAVIES Eu? Gente assim é o que eu mais conheço.

MICK É.

DAVIES Nossa, e como. É o que não falta.

MICK Fico tão apreensivo. Você sabe. Eu sou um cara ativo: comerciante. Tenho minha própria caminhonete.

DAVIES Verdade?

MICK Ele tinha que estar fazendo um serviço pra mim... Ele fica aqui pra fazer esse serviço... mas não sei... estou chegando à conclusão que ele é lento demais.

Pausa.

Que conselho me daria?

DAVIES Bom... ele é um cara engraçado, seu irmão.

MICK o encara.

MICK Engraçado? Por que?

DAVIES Bom... ele é engraçado...

MICK O que que ele tem de engraçado?

Pausa.

DAVIES Não gostar de trabalhar.

MICK E o que que isso tem de engraçado?

DAVIES Nada.

Pausa.

MICK Não acho isso nada engraçado.

DAVIES Nem eu.

MICK Não seja intransigente.

DAVIES Não, não, não é nada disso, eu não tava... só disse que...

MICK Não seja falso.

DAVIES Olha, tudo o que eu disse foi...

MICK Chega. (*Rapidamente*) Olha! Tenho uma proposta a te fazer. Estou pensando em assumir o controle desse lugar, compreende? Acho que poderia fazê-lo com total eficiência. Tenho muitas idéias e ótimos planos. (*Fixa o olhar em DAVIES*). Não gostaria de ficar aqui como zelador?

DAVIES O que?

MICK Vou lhe falar francamente. Sinto que posso confiar em você, que você seria capaz de tomar conta desse lugar.

DAVIES Bom, é que... espere um instante... eu... é que nunca trabalhei como zelador, sabe...

MICK Isso não tem importância, o que importa é que você me parece um homem muito capaz.

DAVIES Claro que sou um homem capaz. De fato, já tive muitas oportunidades na vida, você sabe, não estou me gabando.

MICK É, deu pra ver quando você sacou a faca, pude ver que não deixa ninguém lhe fazer de bobo.

DAVIES Ninguém se faz de besta comigo, não senhor.

MICK Você já serviu, não já?

DAVIES Serviu o que?

MICK As forças armadas. Dá pra ver pelo seu comportamento.

DAVIES Oh, sim quase a metade da minha vida. Passei anos à bordo... servindo... eu era...

MICK Nas colônias, certo?

DAVIES Foi onde eu estive. Fui um dos primeiros a embarcar.

MICK Pois é isso. É justamente de um homem como você que eu estou precisando.

DAVIES Pra que?

MICK Zelador.

DAVIES Sim, bom... olha... escute... quem é o dono aqui, ele ou você?

MICK Eu. O dono sou eu. Tenho como provar.

DAVIES Ah... (*Decidido*) Bom, eu não me importaria de ser o zelador, não me importaria em cuidar do seu prédio.

MICK Naturalmente teríamos que chegar a um acordo que seja financeiramente justo para ambas as partes.

DAVIES Deixo isso nas suas mãos.

MICK Obrigado. Só uma coisa.

DAVIES O que?

MICK Poderia me dar alguma referência?

DAVIES Hã?

MICK Seria apenas para satisfazer meus advogados.

DAVIES Tenho um monte de referências. Só preciso ir a Sidcup amanhã. Minhas referências estão todas lá.

MICK Onde?

DAVIES Em Sidcup. Não só minhas referências, meus documentos também. Conheço lá como a palma de minha mão. Tenho que ir lá de qualquer jeito, sabe o que eu quero dizer, tenho que ir ou então, nada feito.

MICK Quer dizer que podemos conseguir suas referências assim que for preciso?

DAVIES Estava mesmo para ir lá, estava até pensando em ir hoje... se o tempo melhorasse.

MICK Ah.

DAVIES Escute, será que não me conseguiria um par de sapatos? Estou precisando tanto de um bom par de sapatos. Não é possível ir a lugar nenhum sem sapatos, não é? Acha que seria possível me conseguir um par?

Luzes caem. Blackout.
Luzes sobem. É de manhã.
ASTON está vestindo as calças sobre as ceroulas. Um leve sorriso. Olha em volta, pega uma toalha na cabeceira de sua cama e sacode-a. Recoloca-a no lugar, vai até DAVIES e o acorda. DAVIES senta-se abruptamente

ASTON Você disse pra eu te acordar.

DAVIES Pra que?

ASTON Pra ir a Sidcup.

DAVIES É, seria bom se eu conseguir chegar lá.

ASTON O dia não está lá essas coisas.

DAVIES É, ah, acho então que não vai dar.

ASTON Eu tive uma noite péssima de novo.

DAVIES Eu dormi mal.

Pausa.

ASTON Você não parava de fazer...

DAVIES Horrível. Caiu uma puta chuva de noite, não foi?

ASTON Choveu um pouco sim. (*Vai até sua cama, pega uma pequena prancha de madeira e começa a lixá-la*)

DAVIES Bem que ouvi. Senti chuva na cabeça.

Pausa.

Será que não daria pra fechar aquela janela?

ASTON Você podia ter fechado.

DAVIES Pois então, veja só. Chuva bem aqui na minha cabeça, como é que pode?

ASTON Eu sempre preciso de ar fresco.

DAVIES sai da cama. Está usando calças, camiseta e colete.

DAVIES (*Calçando as sandálias*) Escuta aqui, passei a vida pegando ar fresco, garoto. Não me venha falar de ar fresco. O que estou querendo dizer é que tem ar fresco demais entrando por aquela janela enquanto eu tento dormir.

ASTON Fica muito abafado aqui dentro com a janela fechada. (*Cruza até a cadeira, coloca a madeira sobre ela e continua a lixá-la*)

DAVIES É, vou te dizer uma coisa, você não ta me entendendo. Essa porra de chuva ta caindo bem aqui na minha cabeça. Não to conseguindo dormir. Daqui a pouco eu pego uma pneumonia, ainda mais com esse vento. Ta me entendendo? Se fechar a janela, ninguém aqui vai correr nenhum risco de pegar pneumonia. Só isso.

Pausa.

ASTON Não consigo dormir se a janela não estiver aberta.

DAVIES Sim, mas e eu? O que... que que você sugere que eu faça?

ASTON Por que não dorme ao contrário?

DAVIES Ao contrário como?

ASTON Durma com os pés pra janela.

DAVIES Pra que?

ASTON Pra evitar que chova na sua cabeça.

DAVIES Não, de jeito nenhum.

Pausa.

Agora que já me acostumei a dormir desse jeito. Não sou eu que tenho que mudar, é a janela. Ta vendo, está chovendo agora. Olha só. Olha que chuva.

Pausa.

ASTON Acho que vou dar uma caminhada até a Goldhawk Road. Tenho que falar com uma pessoa lá. O cara tem uma bancada. Parece estar em bom estado. Acho que ele não deve estar precisando dela.

Pausa.

Tava pensando. Acho que vou até lá.

DAVIES Olha pra isso. Não vai dar mesmo pra ir a Sidcup. Que tal fechar a janela agora? Ta chovendo aqui dentro.

ASTON Pode fechar por enquanto.

DAVIES fecha a janela e olha para fora.

DAVIES O que tem embaixo daquela lona?

ASTON Madeira.

DAVIES Pra que?

ASTON Pra construir meu depósito.

DAVIES se senta na cama.

DAVIES Por acaso não conseguiu os sapatos que ficou de descolar pra mim, conseguiu?

ASTON Não, vou ver se consigo hoje.

DAVIES Não dá pra sair assim, não é? Não dá pra sair nem pra tomar um café.

ASTON Tem um café aqui na rua.

DAVIES E que tenha, meu amigo.

Durante a fala de ASTON o quarto vai escurecendo.

No final da fala somente ASTON pode ser visto claramente. DAVIES e todo o resto estão no escuro. O fade out deve ser imperceptível, lento e gradual.

ASTON Costumava ir muito lá. Ah, já faz tantos anos. Mas parei. Era um lugar onde eu gostava de ir. Ficava horas lá. Isso, antes de eu ter ido embora. Acho que... o lugar teve muito a ver. Eram todos... bem mais velhos do que eu. Mas sempre me ouviam. Eu achava... que entendiam o que eu dizia. Quero dizer, eu conversava com eles. Eu falava muito. Esse foi o meu erro. A mesma coisa na fábrica. Enquanto eu trabalhava, ou durante os intervalos, eu falava... sobre coisas. E as pessoas ficavam ouvindo, sempre que eu... tinha algo a dizer. Tava tudo muito bem. O problema foi quando começaram as alucinações. Não eram alucinações, eram... eu tinha a impressão que podia ver tudo... claramente... tudo... ficava tão claro... tudo ficava... ficava tudo quieto... ficava tudo tão quieto... tudo... parado... e... a visão tão clara das coisas... era... mas talvez eu estivesse errado. Eu acho é que alguém falou alguma coisa. Nunca soube o que. E aí... alguma mentira começou a circular. E essa mentira foi se espalhando. Comecei a estranhar as pessoas. No café. Na fábrica. Não tinha noção do que estava acontecendo. Então, um dia me levaram pr’um hospital, já fora de Londres. Me botaram lá. Eu não queria ir. Bem que... tentei fugir algumas vezes. Não era assim tão fácil. Me faziam perguntas lá. Me botaram lá, me faziam todo tipo de perguntas. E eu, bem... eu contava pra eles... quando me perguntavam... todos os meus pensamentos. Hmmm. Um dia veio... um homem... médico, eu acho... o diretor encarregado... um homem de muito... respeito... só que eu não acreditava... Me mandou entrar. Disse... ele disse que eu tinha qualquer coisa. Disse que tinham concluído os exames. Foi o que ele disse. Aí me mostrou uma montanha de papéis e disse que eu tinha alguma coisa, uma doença. Ele disse... Foi só o que ele disse, sabia? Você tem... essa doença. Essa é sua doença. Então decidimos, ele disse, tendo em mente apenas o seu bem-estar, que só existe um caminho a seguir. É, foi... não consigo lembrar direito... as palavras dele... ele disse, vamos fazer algo em seu cérebro. Se não fizermos isso, ficará aqui pro resto de sua vida, se fizermos, haverá alguma esperança. Poderá sair um dia talvez e viver como os outros. O que vai fazer com meu cérebro? Perguntei a ele. E ele repetiu o que já tinha dito. Bem, eu não era bobo. Sabia que sendo menor de idade, não fariam nada sem permissão. Eu sabia que precisavam da permissão da minha mãe. Então escrevi pra ela dizendo o que eles estavam querendo fazer. Mas ela assinou o formulário dando sua autorização. Eu sei, porque vi a assinatura dela no formulário quando pedi que me mostrassem. Naquela noite mesmo eu tentei fugir. Tinha passado cinco horas serrando as grades da janela pro pátio. Na total escuridão. Vinham fazer a ronda com uma lanterna a cada meia hora, mas eu calculava o tempo precisamente. Bom, aí, quando eu já tava quase conseguindo, um homem na cama do lado começou a ter um ataque. E eles me pegaram. Uma semana depois vieram me buscar pra começar o tal tratamento no cérebro. Todos daquela ala do hospital tinham que passar por isso. Eles vinham e levavam um de cada vez. Cada noite um. Eu fui um dos últimos. Pude ver claramente o que eles faziam com os outros. Chegavam

com umas... não sei como chamam aquilo... pareciam umas pinças bem grandes de onde saíam uns fios, os fios eram ligados a uma máquina. Elétrica. Seguravam o cara na cama, e esse tal médico... o médico diretor, colocava as pinças assim, como fones de ouvido, um terminal em cada lado da cabeça. Um outro homem controlava a máquina, sabe, era ele... que ligava enquanto diretor segurava as pinças na cabeça do cara, uma de cada lado do crânio. Depois tiravam, cobriam o cara... e não se tocava mais nele por um tempo. Uns resistiam, lutavam, mas a maioria não. Ficavam lá deitados. Quando chegou a minha vez, levantei da cama e me encostei na parede. Mandaram eu voltar pra cama, eu sabia que tinham que me deitar, porque se fizessem aquilo comigo de pé, podiam quebrar minha espinha. Mas eu fiquei de pé, vieram um ou dois homens, bom, eu era novo, tinha força, eu era um cara bem forte na época, um deles eu consegui derrubar, o outro agarrei pelo pescoço, mas de repente o diretor colocou as pinças na minha cabeça, eu sabia que não podiam fazer aquilo comigo de pé, por isso eu... mas fizeram assim mesmo. Finalmente eu saí de lá. Saí daquele lugar... mas não conseguia andar direito. Não acho que tenham quebrado minha espinha. Minha espinha tava no lugar. O problema era... eram meus pensamentos... ficaram lentos... não conseguia mais pensar... não conseguia... colocar... meus pensamentos... em ordem... uuuhhh... nunca mais... consegui... ordenar meus pensamentos. O problema é que não ouvia o que os outros diziam. Não conseguia olhar nem pr’um lado nem pro outro, tinha que ficar olhando em frente, pois se eu virasse a cabeça... perdia... o equilíbrio. Também tinha muita dor de cabeça. Ficava sentado no meu quarto. Nessa época morava com minha mãe. E meu irmão. Ele era mais novo que eu. Arrumei todas as minhas coisas no meu quarto, pus tudo que era meu em ordem, mas não morri. O fato é que eu devia estar morto. Devia ter morrido. De qualquer jeito me sinto melhor agora. Só que não falo com mais ninguém. Fico longe de lugares como aquele café. Nunca entro em lugares assim. Não falo mais com ninguém... como eu falava antes. Já muitas vezes pensei em ir atrás de quem fez aquilo comigo. Mas antes, tenho outras coisas a fazer. Quero construir o depósito aí nos fundos.

Cai o pano.

Ato III

Duas semanas depois.

MICK deitado no chão à esquerda, com a cabeça sobre o tapete enrolado, olhando para o teto.
DAVIES sentado na cadeira, segurando o cachimbo. Está usando o paletó do smoking.
É de tarde.

Silêncio.

DAVIES Estou achando que ele fez alguma coisa nas rachaduras.

Pausa.

Choveu a semana toda e não tem pingado no balde.

Pausa.

Ele deve ter colocado o piche.

Pausa.

Uma noite dessas ouvi alguém andando no telhado. Deve ter sido ele.

Pausa.

Tive a impressão que estava colocando o piche nas rachaduras do telhado. Não me falou nada. Não fala comigo.

Pausa.

Não me dá resposta quando eu falo com ele.

Pausa.

Não me dá uma faca.

Pausa.

Não me dá uma faca pra eu cortar meu pão.

Pausa.

Como posso cortar um pedaço de pão sem uma faca?

Pausa.

É uma impossibilidade.

Pausa.

MICK Você tem uma faca.

DAVIES Que?

MICK Você tem uma faca.

DAVIES Uma faca, claro que tenho uma faca. Só que você não quer que eu corte pão com a minha faca, quer? Não é faca de pão. Não dá pra cortar pão com ela. Arranjei ela por aí. Sabe-se lá por onde ela passou? Não, o que eu quero...

MICK Sei muito bem o que você quer.

DAVIES se levanta e vai até o fogão.

DAVIES E esse fogão? Ele me garante que o gás não ta ligado. Como é que eu vou saber? Eu aqui dormindo bem do lado, acordo de noite e dou de cara com um forno! Um forno, bem na minha cara, vai lá saber, se essa merda explode enquanto eu to dormindo.

Pausa.

Mas parece que ele não dá a mínima pro que eu digo. Disse pra ele outro dia, viu, contei pra ele dos pretos, esses pretos aí do lado, que entram aqui e usam o banheiro. Disse pra ele que tava tudo sujo lá, o corrimão imundo, tudo preto, o banheiro preto. E o que foi que ele fez? Não, ele não é o responsável por isso aqui? Não disse nada. Nuca tem nada a dizer.

Pausa.

Faz mais de uma semana sentou aí e veio com uma história comprida... isso já tem mais de duas semanas. Uma puta história comprida ele me contou. Depois disso não deu mais uma palavra. Ia contando a história... não sei o que tava... nem olhava pra mim, não contava pra mim, ele não liga pra mim. Falava sozinho. Não quer saber de nada. Você não, você chega, pede minha opinião, ele nunca faria isso. A gente nem conversa, sabia? Como pode-se viver num mesmo quarto com uma pessoa... que não conversa com você?

Pausa.

Não consigo entender ele direito.

Pausa.

Você e eu podíamos botar esse lugar pra funcionar.

MICK (*Pensativo*) É, acho que você tem razão. Olha só o que eu poderia fazer com essa casa.

Pausa.

Poderia transformá-la num duplex. Este quarto... por exemplo. Este quarto poderia virar uma cozinha. Bom tamanho, janela, sol da manhã. Colocaria... faria o chão em linóleo e cobre compondo com as mesmas cores nas paredes. As bancadas de fórmica fosca, em grafite. Espaço aqui é o que não falta pra armários e louça. Colocaríamos um armário de parede pequeno, uns dois ou três grandes, um armário de canto com prateleiras giratórias. Não ia faltar armário. A sala de jantar, do outro lado do corredor. E janelas com venezianas, tábuas corridas no chão, paredes revestidas com cortiça. Um tapete cru, mesa de carvalho com verniz de laca indiana, aparador com gavetas embutidas, cadeiras de madeira curvada, assentos com almofadas de tweed cor de aveia, um recamié estofado em tapeçaria verde folha, mesa de café com tampo branco resistente ao calor e acabamento feito com uma borda de azulejos portugueses antigos. Isso. Depois o quarto. Sim, pois o que é um quarto? Um refúgio. Um lugar onde se descansa em paz. Requer uma decoração discreta. Mobília de madeira nobre. Tapete num profundo tom de azul, cortinas listradas de azul e branco satinée, e sobre a cama, um acolchoado estampado com minúsculas rosas azuis sobre fundo branco, penteadeira com tampo móvel, equipada com espelhos e luminária de ráfia branca... (*MICK se encosta*) Não seria uma casa, seria um palácio.

DAVIES Com certeza, meu amigo.

MICK Um palácio.

DAVIES Quem moraria nele?

MICK Eu. Meu irmão e eu.

Pausa.

DAVIES E eu?

MICK Esse lixo todo aqui não presta pra nada. Monte de ferro velho. Só isso. Sucata. Nada disso se aproveita. Serve pra nada. Lixo. Se conseguisse vender tudo não daria mais que uns trocados.

Pausa.

Lixo.

Pausa.

O que parece é que ele não se interessa por minhas idéias, esse é o problema. Por que você não conversa com ele, hem? Tenta se informar?

DAVIES Eu?

MICK É. Você não é amigo dele?

DAVIES Amigo coisa nenhuma.

MICK Você esta morando no mesmo quarto que ele, não está?

DAVIES Ele não é meu amigo. Nunca dá pra saber o que ele quer. Viu, um sujeito assim como você a gente sabe o que quer.

MICK olha para ele.

Sabe, o que eu quero dizer, é que você tem o seu jeito. É um jeito próprio seu, qualquer um vê. Pode ser um jeito assim, meio engraçado, mas todo mundo tem seu jeito, mas ele é diferente, sabia? Pelo menos você, bem, você é...

MICK Direto.

DAVIES Isso. Você é direto.

MICK É.

DAVIES Mas com ele, a gente nunca sabe o que ele ta pensando.

MICK Hã.

DAVIES Não tem sentimentos!

Pausa.

Viu, eu preciso de um relógio. Preciso de um relógio que marque as horas! Como vou saber as horas sem um relógio? Não posso. Disse a ele, eu disse, olha aqui, o que acha de me arranjar um relógio pra que eu possa ver as horas? Um homem que não sabe as horas não sabe onde está, entende o que eu digo? Sabe então o que eu faço? Quando saio, procuro um relógio onde eu possa ver as horas e guardo na cabeça pra quando eu estiver aqui dentro não perder a noção do tempo. Mas o que adianta, passam nem cinco minutos e pronto, já esqueci. Esqueci que horas eram.

DAVIES anda pra lá e pra cá.

Vê se você me entende, às vezes, quando não to me sentindo muito bem, me deito na cama e aí, quando levanto nunca sei que horas são; se dá pra sair pra tomar um chá! Sabe, a coisa não é tão grave assim quando estou do lado de fora, antes de entrar vejo as horas no relógio da esquina mas assim que entro... perco totalmente a noção das horas!

Pausa.

Não, eu preciso de um relógio aqui dentro, só assim me restaria alguma esperança. Mas ele não me dá um.

DAVIES senta-se numa cadeira.

Ele me acorda! Me acorda de madrugada. Diz que estou fazendo barulhos! Vou te contar, um dia desses ele vai levar uma boa resposta.

MICK Ele não tem deixado você dormir?

DAVIES Não me deixa dormir. Me acorda de madrugada!

MICK Isso é terrível.

DAVIES Já estive em outros lugares. Sempre me deixaram dormir. Em qualquer parte do mundo. Só aqui.

MICK Dormir é fundamental. É o que sempre digo.

DAVIES Tem toda razão, é fundamental. Acordo de manhã um bagaço! Tenho um monte de coisas pra fazer. Tenho lugares pra ir. Tenho gente pra encontrar. Tenho que me estabelecer. Mas quando levanto de manhã, estou sem um pingo de energia. E o que é pior, não tenho um relógio.

MICK É.

DAVIES (*De pé, movendo-se*) Ele sai, eu sei lá pra onde, sai e não me diz aonde vai. A gente costumava conversar, mas não mais. Nem vejo mais ele. Sai, volta às tantas e de repente acordo de madrugada com ele me sacudindo.

Pausa.

Vou te contar! Acordo de manha... acordo de manhã e ele aí, sorrindo pra mim. Fica aí de pé, olhando pra minha cara. Eu vejo, me entende, vejo ele através do lençol. Ele põe o casaco, se vira, olha pra minha cama, sempre com um sorriso! De que porra ele ta rindo? Ele não sabe que eu to vendo através do lençol. Ele não sabe! Não sabe que eu estou vendo ele, pensa que

estou dormindo, mas estou de olho nele, o tempo todo por debaixo do lençol, viu? Mas ele nem sabe! Fica me olhando e sorrindo e nem sabe que eu to vendo ele.

Pausa.

(*Curvando-se, aproximando-se de MICK*) Agora, o que você precisa fazer, precisa falar com ele, viu? Eu já... já tenho tudo planejado. Você chega pra ele e diz... que a gente tem planos pra essa casa., nós podíamos fazer a reforma, podíamos começar um negócio. Ta entendendo, eu podia fazer a decoração pra você, podia te dar uma mão... entre nós dois.

Pausa.

Onde você ta morando?

MICK Eu? Ah, eu tenho um lugar pequeno. Não é mal. Tem de tudo. Um dia desses você podia dar uma passada lá pra tomar um drinque. Ouvir Tchaikovski

DAVIES Não, o que eu acho é que você é quem devia falar com ele. Afinal de contas você é irmão.

Pausa.

MICK É... talvez eu fale.

Uma porta bate.
MICK se levanta e sai.

DAVIES Aonde você vai? Deve ser ele!

Silêncio.
DAVIES se levanta, vai para a janela e olha para fora.
ASTON entra. Traz um saco de papel. Tira o sobretudo, abre o saco e tira um par de sapatos.

ASTON Sapatos.

DAVIES O que?

ASTON Foi o que eu consegui. Experimente.

DAVIES Sapatos? Que tipo?

ASTON Acho que vão servir.

DAVIES vem até o centro, tira as sandálias e experimenta os sapatos. Anda um pouco, balança os pés, curva-se e apalpa o couro.

DAVIES Não, não vão servir.

ASTON Não?

DAVIES Não, não servem.

ASTON Mmmm.

Pausa.

DAVIES É, mas vou fazer o seguinte: vou ficar com estes até conseguir coisa melhor.

Pausa.

E os cadarços?

ASTON Não tem cadarços.

DAVIES Não dá pra usar sapatos sem cadarço.

ASTON Só consegui os sapatos.

DAVIES Parece então que é o fim da questão, não é verdade? Como é que eu vou andar com sapato sem cadarço? O único jeito é ter que tensionar os pés, não é? Já pensou em sair por aí tensionando os pés? Não é nada bom pros pés. Pode-se pegar uma distensão. Essa história de fazer esforço sempre acaba dando numa distensão.

ASTON dá a volta até a cabeceira de sua cama.

ASTON Acho que devo ter uns por aqui.

DAVIES Você entende o meu ponto de vista?

Pausa.

ASTON Tenho esses. (*Entrega-os a DAVIES*)

DAVIES Marrom.

ASTON É o que tenho.

DAVIES Os sapatos são pretos.

ASTON não responde.

Bem, acho que serve assim mesmo., até arranjar outro par. (*DAVIES senta-se na cabeceira da cama e começa a passar os cadarços*) Talvez amanhã eu consiga ir a Sidcup com eles. Se conseguir chegar lá vou poder começar a me estabelecer.

Pausa.

Sabe que me ofereceram um emprego. O cara que me ofereceu, ele... ele está cheio de idéias. O cara tem futuro. Só precisam dos meus documentos, você sabe, querem referências. Preciso ir a Sidcup pegar. Tudo que é meu está lá. O problema é chegar. Esse é o problema. O tempo não ajuda.

ASTON sai imperceptivelmente.

Será que esses sapatos vão agüentar? É uma boa caminhada. Já fui lá antes. Me lembro quando voltava. Da última vez que estive lá, era... a última vez... já faz um bom tempo... a estrada era péssima, não parava de chover, foi uma sorte eu não ter morrido no meio do caminho, e ter chegado. Não parei, caminhei o tempo todo. Mas o negócio é que não posso continuar assim, tenho é que voltar lá e encontrar esse tal homem...

Vira-se, olha em volta.

Meu Deus, o filho da puta nem tava ouvindo!

Blackout.
Luz fraca entra pela janela.
É noite. ASTON e DAVIES em suas camas. DAVIES rosnando. ASTON se senta na cama, levanta-se e acende as luzes, vai até DAVIES e sacode-o.

ASTON Ei, dá pra parar com isso? Não consigo dormir.

DAVIES Que? O que? O que está acontecendo?

ASTON Você ta fazendo barulho.

DAVIES Sou velho, o que que você quer? Que pare de respirar?

ASTON vai para sua cama, veste as calças.

ASTON Vou sair pra pegar um pouco de ar.

DAVIES O que você quer que eu faça? Vou lhe dizer uma coisa, meu amigo. Não me admiro que tenham te internado. Um cara que não deixa um velho dormir, só pode mesmo ser maluco! Me faz ter pesadelos, de quem é a culpa d’eu ter

pesadelo? Se você parasse de me incomodar eu parava de fazer barulho! Como quer que eu durma tranqüilo se passa a noite inteira me cutucando? O que você quer que eu faça? Que pare de respirar? (*Joga as cobertas e sai da cama usando camiseta, colete e calças*) Está cada vez mais gelado aqui dentro, tenho que dormir de calças. Nunca precisei fazer isso antes. Mas aqui é assim. Só porque você não quer aquecimento aqui nessa merda! Já estou de saco cheio de você me sacudir. Fique sabendo que já vivi dias bem melhores que os seus. Ninguém nunca me trancou em lugar nenhum. Eu sou um homem normal! É melhor você parar de encher meu saco. Prometo ser um cara legal se me deixar em paz. É só me deixar em paz. E vou lhe dizer outra coisa, o teu irmão ta de olho em você. Ele sabe muito bem quem você é. Aquilo é que é amigo, mesmo. Ele, eu sei que é meu amigo. Me tratando feito lixo! Por que me convidou então? Pra me tratar desse jeito? Vai ver que se acha melhor do que eu. Um bosta! Já te internaram antes, podem muito bem te internar de novo. Teu irmão ta de olho em você! Podem muito bem botar as pinças na tua cabeça de novo, meu chapa! A qualquer instante. É só falar. Te carregam pra lá no ato, garoto. Vêm te buscar aqui te jogam lá dentro! Te botam na linha! Ligam as pinças na tua cabeça e te botam na linha! Se chegam aqui e vêem esse monte de tralha onde eu sou obrigado a dormir, vão saber logo que você não regula. Sabe qual foi o erro deles? Pois é, foi te deixarem sair de lá. Ninguém sabe o que você faz. Você entra e sai e ninguém sabe porque, nem pra que! Então, ninguém me engana, viu! Ta pensando que eu vou fazer o trabalho sujo pra você? Haaahhh! Pois é melhor parar de pensar. Você quer que eu faça o trabalho sujo lá em baixo e aqui em cima, só pra eu merecer dormir nesse quarto fedido? Comigo não, garoto. E muito menos pra você. Você nem sabe o você faz durante o dia. Você é maluco. Doente. Dá pra ver só de olhar pra tua cara. Alguém viu você me dando algum dinheiro? Me trata feito bicho! Nunca ninguém me botou num hospício.

ASTON faz um pequeno movimento em direção a DAVIES. DAVIES tira a faca do bolso de trás.

Fica longe de mim. Ta vendo isso aqui? Fica longe de mim. Isso aqui já furou muita gente.

Uma pausa. Eles se olham.

Olha bem o que você vai fazer.

Pausa.

É melhor não tentar nada.

Pausa.

ASTON Eu... eu acho que ta na hora de você arranjar outro lugar. Acho que a gente não ta se entendendo.

DAVIES Arranjar outro lugar?

ASTON É.

DAVIES Eu? Ta falando comigo? Eu não, meu amigo! Você!

ASTON O que?

DAVIES Você. É você que tem que arranjar outro lugar.

ASTON Eu moro aqui. Você não.

DAVIES Não moro? Claro que moro. Me ofereceram um emprego aqui.

ASTON É verdade... mas acho que você não vai servir.

DAVIES Como não vou servir? Olha, tem uma pessoa aqui que acha que eu sirvo. Vou te dizer uma coisa. Vou ficar aqui como zelador! Ta entendendo? O teu irmão me deu o emprego. O emprego é meu. Pois vou ficar aqui sim. Eu vou ser o zelador.

ASTON Meu irmão?

DAVIES É, ele vai tomar conta do prédio e eu vou ficar aqui com ele.

ASTON Olha, se eu te der... um dinheiro, você pode ir até Sidcup.

DAVIES Vai construir teu depósito! Dinheiro! Vou ganhar meu próprio salário aqui.Vai construir teu depósito de merda! Vai!

ASTON fica olhando para ele.

ASTON Meu depósito não é merda.

Silencio.

É limpo. Tudo madeira boa. Vou levantar ele sim. Sem problema.

DAVIES Não chegue perto de mim.

ASTON Você não devia dizer que meu depósito é merda

DAVIES aponta a faca.

Você é que é um merda.

DAVIES O que?

ASTON O teu fedor contamina o ar.

DAVIES Olha bem o que está dizendo!

ASTON Há dias. É por isso que não consigo dormir.

DAVIES Que você ta dizendo! Ta dizendo que eu cheiro mal?

ASTON Melhor você ir embora.

DAVIES Eu te furo!

Ele estica o braço, o braço treme, a faca na direção do estômago de ASTON. ASTON não se mexe.
Silêncio.
O braço de DAVIES não avança. Ambos parados.

Eu te furo.

Pausa.

ASTON Pegue suas coisas.

DAVIES recua a faca em direção a seu peito, respira ofegante. ASTON vai até a cama de DAVIES, junta umas coisas dele e enfia-as na bolsa.

DAVIES Você não... não tem o direito... Largue isso aí. Isso aí é meu!

DAVIES pega a bolsa e empurra mais as coisas que estão dentro.

Ta certo... Me deram um emprego aqui... você vai ver... (*Veste o paletó do smoking*) pode esperar... o teu irmão... é quem vai te levar... você disse que eu... você disse que eu... nunca ninguém disse isso... (*Veste o sobretudo*) Vai se arrepender de ter dito que eu... espera só pra ver o que vai te acontecer... vai se arrepender de ter dito o que disse...

Abre a porta.

Agora eu sei em quem posso confiar.

DAVIES sai. ASTON de pé.
Blackout.
Luzes sobem. Anoitece.

Vozes nas escadas.
MICK e DAVIES entram.

DAVIES Cheiro mal! Você ouviu? Eu! Pois foi o que ele disse, to te dizendo. Fede! Ta ouvindo? Foi o que ele disse pra mim.

MICK Tss, tss, tss.

DAVIES Foi o que ele disse pra mim.

MICK Você não fede.

DAVIES Não mesmo.

MICK Se você fedesse, eu seria o primeiro a dizer.

DAVIES Eu disse pra ele, disse pra ele, disse pra ele... disse pra ele ver bem o que ia acontecer com ele. Eu disse, teu irmão ta de olho em você. Disse que você é que ia levar ele. Ele não tem noção do ele ta fazendo. Fazer uma coisa dessa comigo. Eu disse pra ele, disse pra ele, ele vai vir te buscar, ele é normal, não é igual a você...

MICK O que foi que você disse?

DAVIES Hã?

MICK Que historia é essa de que meu irmão não é normal?

DAVIES O que? Eu disse pra ele que você tinha planos pra esse lugar, fazer toda... toda a decoração, compreende? O que eu queria dizer é que ele não tem o direito de me dar ordens. Só recebo ordens de você, faço meu trabalho de zelador pra você, você me protege... você não me trata como um monte de bosta... nós dois podíamos dar um jeito nele.

Pausa.

MICK O que ele disse quando você falou que eu tinha te oferecido o cargo de zelador?

DAVIES Ele... ele disse... disse... qualquer coisa sobre que ele mora aqui.

MICK De certa forma ele tem razão, não acha?

DAVIES Razão! Essa casa é sua, não é? Você deixa ele morar aqui.

MICK Bem eu podia mandar ele embora, talvez.

DAVIES Pois é o que estou dizendo.

MICK É. Podia mandar ele embora. Mesmo. O senhorio aqui sou eu. Ele é o que se costuma chamar de locatário. O que nos leva a um impasse essencialmente técnico. É isso. Vai depender da classificação que se der a este quarto. Se é um quarto mobiliado ou não. Ta me seguindo?

DAVIES Não, não estou.

MICK Esta vendo isso tudo aqui, é propriedade dele, tirando as camas, claro. Então, como vê, é apenas uma questão legal, nada mais.

Pausa.

DAVIES Eu disse que ele devia voltar pra lá.

MICK (*Virando-se, olha para DAVIES*) Voltar pra onde?

DAVIES É, pra lá.

MICK E onde é lá?

DAVIES Bem... ele... ele...

MICK Você às vezes se confunde, não é mesmo?

Pausa.

(*Levantando-se rapidamente*) Bom, vamos ver, estou animado pra começar as reformas...

DAVIES Era isso o que eu queria ouvir!

MICK Animado mesmo. (*Põe-se na frente de DAVIES*) Agora, acho bom que você seja mesmo o que diz.

DAVIES Como assim?

MICK Ora, você não disse que é decorador de interiores? É bom que seja o melhor.

DAVIES Como é que é?

MICK Como é que é o que? Decorador. Decorador de interiores.

DAVIES Eu? Mas como? Nunca fiz isso, nunca fui isso.

MICK Você nunca o que?

DAVIES Não, não, eu não. Não sou decorador de nada. Sei fazer uma porção de coisas, você sabe. Mas eu... tenho jeito pra muita coisa... é só me dar algum tempo pra eu... me inteirar da coisa.

MICK Se inteirar coisa nenhuma. Eu quero um decorador de interiores do mais alto gabarito e com experiência. Pensei que fosse um.

DAVIES Eu? Espera aí, espera um pouco, ta falando com o cara errado.

MICK Que cara errado o que! Você é o único com quem falei a respeito. Você é o único pra quem contei meus sonhos, meus mais íntimos sonhos, só a você eu contei e só contei porque entendi que você fosse um decorador de interiores do mais alto gabarito, um profissional experiente em decoração de interiores e exteriores.

DAVIES Escuta, eu...

MICK Ta querendo dizer então que não saberia combinar um chão de linóleo azul e cobre com paredes no mesmo tom?

DAVIES De onde você tirou...?

MICK Quer dizer que não sabe dispor uma mesa de carvalho com acabamento em lada indiana, cadeiras de tweed cor de aveia e um recamié forrado com tapeçaria verde folha?

DAVIES Eu nunca disse isso!

MICK Deus! Acho que tive uma impressão totalmente errada.

DAVIES Nunca disse nada disso.

MICK Você é um canalha, um sem vergonha.

DAVIES Não vai começar a me dizer essas coisas. Você me deu o emprego de zelador. Eu tava pensando em te ajudar, só isso, por um salário pequeno, nunca disse nada disso... e você começa a me dizer nome...

MICK Qual é teu nome?

DAVIES Ah, não começa.

MICK Diz teu nome de verdade.

DAVIES Meu nome é Davies.

MICK E o outro nome?

DAVIES Jenkins.

MICK Você tem dois nomes. Será que são só esses dois? Eh? Vem cá, por que me contou essa história de decorador de merda?

DAVIES Contei história nenhuma! Será que não entende o que estou dizendo?

Pausa.

Foi ele quem te contou. O teu irmão é que deve ter inventado. Ele é maluco! Fala um monte de bosta pra se vingar, ele é maluco, não regula da cabeça, foi ele quem te contou.

MICK caminha lentamente na direção dele.

MICK Você chamou meu irmão de que?

DAVIES Quando?

MICK Ele é o que?

DAVIES Ei... escuta o que eu vou te dizer...

MICK Maluco? Quem é maluco?

Pausa.

Você chamou meu irmão de maluco? Meu irmão. É muito... muito impróprio dizer uma coisa dessas, não acha?

DAVIES Mas foi ele mesmo que disse!

MICK anda em volta de DAVIES, olhando-o.

MICK Que estranho homem, você. Não é mesmo? Você é muito estranho. Desde que chegou nessa casa, só tem trazido problemas. Sério. Não dá pra acreditar em nada do que você diz. Cada palavra tua é sujeita a um número infinito de interpretações diferentes. Quase tudo que fala é pura mentira. Você é violento, amorfo, completamente imprevisível. Você não passa de um bicho. Resumindo, um vândalo. E ainda digo mais. Você fede da hora que acorda até o olho do cu. Olha bem, você entra aqui se dizendo decorador de interiores, eu acredito, te dou um emprego, e o que acontece? Vem com uma longa conversa que tem que ir a Sidcup pegar uns documentos. Eu realmente lamento a situação, mas sinto-me obrigado a lhe pagar pelo trabalho de zelador. Pegue esses trocados.

Procura no bolso uma moeda, joga-as aos pés de DAVIES. DAVIES de pé. MICK vai até o fogão, pega o Buda.

DAVIES (*Lentamente*) Ta tudo bem então... vá em frente... vá em frente... se é o que você quer.

MICK **É O QUE EU QUERO**! (*Joga o Buda violentamente contra o fogão, quebrando-o. Passionalmente*) Pensa que essa casa é a única coisa com que me preocupo? Tenho muitas outras coisas com que me preocupar. Muitas coisas. Muitos outros objetivos. Tenho meu próprio negócio pra tocar, você sabia? Tenho negócios a expandir... em todas as direções. Eu não fico parado. Estou em constante movimento. Em movimento... constantemente. Tenho que pensar no futuro. Não me interessa essa casa. Não me interessa. Meu irmão toma conta dela. Ele que a reforme, que a decore, que faça dela o que quiser. Eu não me importo. Pensei que estivesse fazendo um grande favor deixando ele morar aqui. Ele tem suas próprias idéias. Que fique com elas. Eu estou fora.

Pausa.

DAVIES E eu?

Silêncio. MICK não olha para ele.
Uma porta bate.
Silêncio. Os dois imóveis.
ASTON entra. Fecha a porta. Entra no quarto e encara MICK. Eles se olham. Dão um leve sorriso.

MICK (*Começando a falar com ASTON*) Olha... ah...

Pára. Vai para a porta e sai. ASTON deixa a porta aberta, cruza por trás de DAVIES, vê o Buda quebrado e fica um tempo olhando para os cacos. Então vai para sua cama, tira o sobretudo, senta-se, pega uma tomada e começa a cutucá-la com uma chave de fenda.

DAVIES Só voltei pra pegar meu cachimbo.

ASTON Ah, sim.

DAVIES Já tinha saído... tava nas escadas... aí, de repente... percebi... você sabe... que não tinha pego o cachimbo. Por isso, voltei pra pegar.

Pausa. Aproxima-se de ASTON.

Essa não é a mesma tomada, é, que você...?

Pausa.

Ainda não conseguiu, é?

Pausa.

Bom, se continuar insistindo, na minha opinião, com certeza vai...

Pausa.

Você não tava falando sério, tava, quando disse que eu cheiro mal?

Pausa.

Tava? Você tem sido um bom amigo. Me trouxe pra cá. Me trouxe pra cá sem fazer perguntas, me deu uma cama, tem sido um sujeito legal. Olha, andei pensando o porque d’eu fazer esses barulhos, é por causa do vento, sabe, o vento vinha bem na minha direção enquanto eu dormia, por isso é que eu fazia barulhos sem perceber, então, andei pensando, o que eu quero dizer, é que se me der a sua cama e você ficar com a minha, já que não há tanta diferença assim entre elas, são praticamente iguais, eu ficaria com a sua cama e você usaria a minha, eu ficaria com a sua cama e assim estaria fora do vento, já que você até gosta de vento, precisa de ar, eu entendo, ter passado um tempo num lugar como aquele, com aquela porção de médicos e com tudo que faziam, lá dentro, sei como são esses lugares, muito quentes, esses lugares são sempre muito quentes, uma vez dei uma olhada num desses lugares, quase morri sufocado, pois então, aí eu imaginei que deveríamos trocar de camas e fazer o que combinamos, eu tomaria conta do prédio pra você, cuidava dele pra você, é, não praquele outro, pra ele não, seria o seu encarregado, é só dizer, só dizer...

Pausa.

O que acha do que estou dizendo?

ASTON Não, eu gosto de dormir nessa cama.

DAVIES Mas você não entende o que eu estou dizendo?!

ASTON De qualquer forma, aquela cama é do meu irmão.

DAVIES Seu irmão?

ASTON Pra quando ele dorme aqui. Esta é a minha cama. É a única cama onde eu consigo dormir.

DAVIES Mas teu irmão foi embora! Ele foi embora!

Pausa.

ASTON Não, não posso trocar de cama.

DAVIES Mas você não entende o que estou dizendo?

ASTON De um jeito ou de outro, vou estar muito ocupado. Tenho que levantar o depósito. Se não começar logo, nunca vai ser feito. Até ficar pronto, não posso pensar em outra coisa.

DAVIES Posso te ajudar a levantar o depósito, é isso. Vou te ajudar. Vamos juntos construir o depósito. Vê? Podemos fazer isso rápido! Ta entendendo o que eu estou dizendo?

Pausa.

ASTON Não, eu posso construir sozinho.

DAVIES Mas olha, eu estou do teu lado, vou estar aqui, posso fazer ele inteiro pra você.

Pausa.

A gente faz ele junto.

Pausa.

Deus, trocamos de cama!

ASTON vai para a janela e permanece de pé, de costas para DAVIES.

DAVIES Quer dizer que está me botando pra fora? Você não pode fazer isso. Olha, escuta, escuta meu amigo. Eu não ligo, sabe, eu não ligo, eu fico, eu não ligo, vou lhe dizer, se você não quer trocar de cama, vamos deixar assim, como está, fico nessa cama mesmo, talvez arranje um pedaço de pano pra cobrir melhor a janela, pra diminuir o vento, isso resolve, o que me diz, vamos deixar como está?

Pausa.

ASTON Não.

DAVIES Por que... não?

ASTON vira-se e fala para ele.

ASTON Você faz muito barulho.

DAVIES Mas... mas... olha... ouça... escuta aqui... Eu queria...

ASTON volta-se para a janela.

O que que eu vou fazer?

Pausa.

O que será que eu vou fazer?

Pausa.

Pra onde é que eu vou?

Pausa.

Se quiser que eu vá... eu vou. É só dizer.

Pausa.

Preciso lhe dizer uma coisa... os sapatos... aqueles sapatos que você me deu... estão servindo bem... são ótimos. Quem sabe eu consiga... chegar a...

ASTON permanece parado junto à janela.

Olha... se eu... chegar a... se eu conseguir... pegar meus papéis... será que você... será que você... será que... se chegasse a... e pegasse meus...

Longo silêncio.

Cai o pano.